

# **UMA INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS E UM ESTUDO DO EVANGELHO DE MATEUS**



**ENCONTRO**  
COM A PALAVRA



## CAPÍTULO 01

# “O Melhor Livro da Bíblia”

Os quatro primeiros livros do Novo Testamento também são conhecidos como “As Biografias de Jesus”. Esses livros são a fonte de onde tiramos a maioria dos dados biográficos da pessoa mais importante que já viveu sobre a face da terra. Entretanto, esses quatro livros não são biografias nos mesmos moldes das que conhecemos hoje porque, duas delas, sequer mencionam o nascimento e os trinta primeiros anos da vida do biografado.

O Evangelho de Marcos declara simplesmente que “Jesus veio” e, em seguida, pula a narrativa para quando Jesus tinha trinta anos de idade e os três anos seguintes de Sua vida. O mesmo acontece com o Evangelho de João. Mateus menciona o nascimento de Jesus muito superficialmente e também ignora os primeiros trinta anos de Sua vida. Lucas é o único autor que dá maiores detalhes sobre o nascimento de Jesus. Ele quebra o silêncio e conta um pequeno incidente que aconteceu durante os trinta primeiros anos da vida de Jesus. A prioridade de todos esses autores é dizer que Jesus veio e contar por que Ele veio ao mundo.

## Os Evangelhos Sinóticos

Quando lemos os quatro Evangelhos, observamos que os de Mateus, Marcos e Lucas, possuem quase

o mesmo conteúdo, enquanto noventa por cento do Evangelho de João é exclusivo.

Como os três primeiros Evangelhos possuem um conteúdo coincidente, eles são chamados de “Evangelhos Sinópticos”.

Marcos faz um relato muito conciso e objetivo sobre Jesus Cristo. Estudantes de jornalismo deveriam ler o Evangelho de Marcos depois de ler o de Mateus e de Lucas, para terem uma ideia de como fazer uma reportagem concisa e objetiva. Depois de vários estudos e comparações desses Evangelhos, estudiosos afirmam que Marcos foi o primeiro a escrever sobre a vida de Jesus e que Pedro, como testemunha ocular dos fatos, forneceu as informações ali contidas. Na opinião desses estudiosos, Mateus e Lucas usaram o Evangelho de Marcos como base para seus escritos. É claro que esses autores acreditavam que havia uma perspectiva da vida de Jesus, que Marcos não tinha relatado. E assim, cada um foi guiado pelo Espírito Santo para escrever o seu próprio relato, porque queriam compartilhar conosco as suas perspectivas.

O fato de noventa por cento do conteúdo do Evangelho de João ser exclusivo, é que esse autor registrou acontecimentos sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo que não estão presentes em nenhum dos três primeiros evangelhos. E como o Evangelho de João tem essa exclusividade, nós es-



tudaremos primeiro os Evangelho Sinópticos e depois o Evangelho de João separadamente.

A vida de Jesus é um marco na história do homem. Em quase todo o mundo, a história é dividida em antes e depois de Jesus. Pegue alguns dos principais jornais ou revistas do mundo com a data de hoje. Essa data refere-se ao número de anos a partir da vinda de Jesus Cristo a este mundo. Depois de estudarmos resumidamente essas quatro biografias inspiradas, teremos uma visão mais completa da vida de um Homem, que viveu apenas trinta e três anos, mas que causou um tremendo impacto na história do mundo.

## **A Chave das Escrituras**

Depois que Ele foi crucificado e ressuscitou de entre os mortos, Jesus teve uma conversa com os apóstolos. Ele contou algo sobre as Escrituras que lhes abriu totalmente o entendimento da Palavra de Deus. Apesar de terem ficado com Jesus durante três anos, eles ainda não tinham entendimento total das Escrituras.

Mas o que foi que Jesus falou sobre as Escrituras que lhes abriu o entendimento da Palavra de Deus? “Então lhes disse Jesus: *“Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E começando por Moisés...expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras...Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as*

*Escrituras*” (Lucas 24:25-27, 44, 45). Quando eles ouviram que toda Escritura era sobre o Cristo, pela primeira vez em suas vidas, os apóstolos a compreenderam. É claro que Jesus estava se referindo ao Velho Testamento quando se referiu às Escrituras. Jesus também falou o seguinte para os escribas e fariseus: *“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida”* (João 5:39,40).

O escritor inglês, Oswaldo Chambers, achava que esses dois versículos são a chave de toda a Bíblia. Nós jamais entenderemos a Bíblia se não compreendermos Jesus Cristo como seu tema principal, tanto do Velho, como do Novo Testamento. A Bíblia não é mais um livro de história da civilização, nem se pretende que ela seja um livro de ciências sobre as origens. Antes de tudo, a Bíblia é um livro sobre a salvação e a redenção da humanidade. O seu propósito é apresentar Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor e nos fornecer o contexto histórico no qual O Salvador e Redentor veio a este mundo.

Se os líderes religiosos tivessem tido ouvidos espirituais para ouvir Jesus, teriam recebido d’Ele a chave que lhes abriria o entendimento para as Escrituras do Velho Testamento. Seus olhos também teriam sido abertos para ver o milagre do Messias ali de pé, bem na frente deles.



Aceitar a verdade pura e simples, de que toda a Bíblia fala sobre Jesus Cristo, pode abrir nosso entendimento hoje a respeito do Velho e do Novo Testamentos. Esses quatro Evangelhos são os livros mais importantes da Bíblia porque toda a Bíblia gira em torno de Jesus Cristo, e esses quatro Evangelhos são as Biografias Inspiradas d'Ele.

## **Sobre o Que Tratam os Evangelhos**

A base de tudo o que cremos é a Revelação da verdade que Deus deu ao mundo: a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Em João 1:18 lemos que *“ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”*. O que esse texto nos ensina é que Jesus Cristo, na sua intimidade com Deus, nos revelou toda verdade sobre Deus que nos seria possível entender. Isso significa que Jesus Cristo foi a maior Revelação da verdade que Deus já fez ao mundo. Tudo o que Ele era, tudo o que Ele fez e tudo o que Ele disse revelava Deus. Os Evangelhos são os livros mais importantes da Bíblia porque todos eles falam a respeito de Jesus, que revelava tudo sobre Deus.

Existe um versículo no Evangelho de João que nos fala sobre o que tratam os Evangelhos: *“No princípio era o Verbo (Jesus), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”* (1:1). Mais adiante, no mesmo capítulo, lemos que *“o Verbo se fez carne e habitou entre nós”* (14).

Para entender melhor esse versículo, vamos usar a criatividade e imaginar que estamos tendo problemas com formigas. Se você deixar alguma coisa doce sobre a mesa, à noite, quando você voltar para casa, a mesa estará coberta de formigas. Imagine que você decida resolver esse problema. Você acabou de descobrir que as formigas vêm de um grande formigueiro localizado atrás da sua casa. A fim de eliminar as formigas, você despeja gasolina sobre o formigueiro e ateia fogo nele. As chamas sobem e as formigas, simplesmente, vão para a parte mais baixa do formigueiro. Quando o fogo se apaga, as formigas saem e logo, voltam todas para sua casa.

Como resolver esse problema? A questão não é que você tem ódio de formigas. O problema é que elas invadiram a mesa onde você se alimenta. Se você pudesse conversar com elas, talvez diria: *“Olha, não é que eu odeie vocês. Eu só não quero que vocês fiquem sobre a minha mesa. Estou disposto a deixar para vocês um fornecimento de alimento lá fora, perto do formigueiro, se vocês aceitarem sair da minha casa”*. Só que você não consegue se comunicar com as formigas. Você é um ser humano e elas são formigas, e pessoas não se comunicam com formigas.

Vamos ser mais criativos ainda e imaginar que você tenha um amor muito grande pelas formigas e que tenha poder para fazer alguma coisa por elas. Você poderia se transformar em formiga, entrar no for-



migueiro e dizer: *“como vão vocês, queridas formigas? Vocês me acham com cara de formiga? É, mas eu não sou formiga não. Eu sou o ser humano que mora na casa bem próxima do formigueiro, e tenho uma proposta para fazer para vocês. Estou disposto a fazer um sacrifício por vocês se entrarmos num acordo. Eu forneço uma boa quantidade de alimento para vocês que será entregue perto do formigueiro, se vocês concordarem em não entrar na minha casa!”*.

Eu sei que essa ilustração pode parecer ridícula, mas você consegue entender o que estou tentando comunicar? A palavra é o veículo do pensamento. Deus tinha uma verdade para nos comunicar e uma aliança de salvação para estabelecer conosco. Nosso querido Pai Celeste nos amou o suficiente para fazer o grande sacrifício de comunicar essa verdade para nós. Mas Ele é Deus, e nós, seres humanos. Foi por isso que Deus chamou Seu Filho de “Palavra” ou “Verbo” e nos disse que essa Palavra ou Verbo se tornou carne e viveu entre nós durante trinta e três anos.

É claro que para o homem seria humilhante tornar-se uma formiga para se comunicar com os habitantes do formigueiro e se sacrificar por ele. Seria a maior concessão que o homem poderia fazer. Mas a Bíblia ensina que Deus se tornou carne para que pudesse se comunicar conosco e nos salvar dos nossos pecados e isso representa a maior concessão que o mundo jamais viu.



## Jesus Está Vindo! Jesus Já Veio!

O problema fundamental abordado na Bíblia é o divórcio que ocorreu entre o homem e Deus. Mas essa separação pode ser reconciliada. A mensagem do Velho Testamento sintetiza a solução para o problema com as seguintes palavras: “Jesus está vindo!” E a mensagem do Novo Testamento é a solução para esse problema em três palavras: “Jesus Já Veio!”

Por todo o Velho Testamento ouvimos os profetas e outros servos de Deus dizer: *“eu sei o que vai acontecer. Eu creio em Deus quando Sua Palavra diz que Ele vai enviar o Messias ao mundo”*. Ouvimos homens como Jó dizendo: *“Eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra”*. Mas também ouvimos Jó clamar: *“Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar!”* (Jó 19:25; 23:3).

Encontramos nos Evangelhos pessoas como André, irmão de Simão Pedro, que exclamou: *“Achamos o Messias!”* (João 1:41). E quando uma mulher samaritana declarou que o Messias um dia viria, Jesus foi enfático: *“Eu o sou, eu que falo contigo”*. Ele declarou ser, de fato, o Messias prometido pelos profetas no Velho Testamento (cf. Jo.4:25, 26).

Os quatro primeiros livros do Novo Testamento são chamados de “Evangelhos” e a palavra “Evangelho” significa “Boas Novas”. Quando os apóstolos escreveram e praticaram as Boas Novas, eles conta-



ram que Jesus veio para reconciliar o mundo com Deus. O desafio desses apóstolos ao escrever essas quatro biografias, está expresso em II Coríntios 5:20: *“De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”*.

Agora que estamos iniciando o estudo do Novo Testamento, minha oração é que, se você estiver separado de Deus, experimente a reconciliação com Ele através de Jesus Cristo. Depois de se reconciliar com Deus através de Cristo, você poderá se reconciliar com você mesmo e com aqueles que estão ao seu redor. Essa é a essência da mensagem do Novo Testamento. Procure por essa mensagem na sua leitura do Novo Testamento. A mensagem é: Paz com Deus, com você mesmo e paz com os outros, se você crê que Jesus Cristo, o Messias prometido, já veio ao mundo.

## CAPÍTULO 02

### “A Missão de Jesus”

Quando lemos cuidadosamente os Evangelhos, descobrimos que Jesus foi um Homem com uma missão e que Ele sabia muito bem que Missão era essa. Enquanto você faz a leitura dos Evangelhos,



ouça Jesus contando por que Ele veio ao mundo. Você O ouvirá definir o que chamamos de *“Determinação Gloriosa”*. À medida que Ele declara o propósito da Sua vinda e missão, não haverá dúvidas sobre quem Ele foi e por que veio ao mundo. No Evangelho de João, Jesus anunciou os objetivos de Sua missão: *“É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”* (9:4). Lemos também a declaração de Jesus aos apóstolos: *“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”* (4:32, 34).

No final do Seu ministério de três anos, Jesus foi para o jardim do Getsêmani e orou: *“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer”* (17:4). Suas últimas palavras na cruz foram um brado forte de triunfo: *“Está consumado!”* (19:30).

## O Propósito da Vida

Jesus viveu um modelo de vida que mostra o propósito da vida humana. Existe um credo muito comum na maioria das igrejas que diz: “O principal propósito do homem é glorificar a Deus e usufruir para sempre da Sua presença”. O propósito da vida humana é glorificar a Deus. Mas o que isso significa e como glorificamos a Deus?

Jesus respondeu a essas perguntas quando orou: *“Glorificado seja o Teu nome, Pai. E pode me mandar a conta. Eu pago o preço”* (cf. João 12:23-28).



Na verdade, Ele demonstrou, através da Sua vida como pagou o preço que glorificou a Deus. No final de Sua vida terrena, Jesus declarou: *“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer...Está consumado”* (Jo.17:4; 19:30).

Nos anos 50, um jovem chamado Jim Elliot e mais quatro outros missionários foram martirizados no Equador pelos índios Auca, que os atacaram com facões, esquartejaram seus corpos e jogaram seus pedaços num riacho da floresta. Quando o exército foi enviado para localizar seus corpos, encontrou o corpo de Jim Elliot e também o seu diário manchado pela água, no qual se lia: *“Fiquemos atentos para que, quando dentro do plano e do propósito de Deus, chegar a hora da nossa morte, não reste mais nada para fazer, além de morrer”*.

O meu objetivo com esse estudo do Novo Testamento fica bem definido quando respondermos juntos a essas perguntas: O que este texto está falando? O que ele significa? O que ele significa para mim? O que ele significa para as pessoas dentro da minha esfera de relacionamentos? O que ele significa para aqueles para quem estou ensinando? E o que ele significa para Deus?

*Jesus viveu cada dia da Sua vida, com a determinação e até obstinação de completar a obra que Deus queria que Ele realizasse. Dia a dia Jesus reafirmava que deveria terminar a obra para a qual Deus O*



*enviara para fazer enquanto era dia, porque a noite ia chegar quando não se poderia mais trabalhar”* (cf. Jo.9:4). No final da Sua vida terrena, Ele não tinha nenhum trabalho inacabado. Ele não tinha mais nada a fazer senão morrer.

Como aplicação dessa introdução que fizemos responda às seguintes perguntas: qual obra se iniciou na sua vida como consequência do fim da obra de Jesus na terra? Você já sabe qual é a obra que Deus planejou para que você O glorifique? Você está cumprindo essa obra no seu dia a dia? Quando chegar a hora que Deus planejou para que você morra, será que você poderá dizer: “Pai, eu Te glorifiquei na terra e terminei a obra que o Senhor me deu para fazer”? Será que você poderá dizer que não resta nada a fazer senão morrer? Ou ainda, “Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito”? Ou será que quando você refletir sobre os propósitos de Deus para sua salvação terá um sentimento de negócio inacabado?

## **A Vida de Cristo**

Uma boa maneira de estudar a vida de Jesus Cristo nos Evangelhos é fazer a seguinte pergunta: que obras eram essas que o Pai quis que Jesus fizesse e que foram tão importantes para Ele? É claro que no final do Seu sofrimento, quando Jesus deu aquele grito de triunfo na cruz, “Está consumado!”, Ele tinha concluído Sua missão. Mas o que foi exatamente que Jesus concluiu?



Os quatro Evangelhos somam um total de 89 capítulos. Quatro deles cobrem o nascimento de Jesus e os Seus 30 primeiros anos de vida; 85 capítulos cobrem os últimos três anos de Sua vida e 25, a última semana; 58 capítulos cobrem Seu ministério de ensino, cura e chamado dos Seus discípulos; cerca de metade dos capítulos do Evangelho de João cobrem os 33 anos da vida de Jesus, enquanto a outra metade cobre Sua última semana de vida.

Para os autores desses Evangelhos, os últimos três anos de vida de Jesus são mais importantes do que Seu nascimento e os Seus primeiros trinta anos de vida. E nós podemos dizer que a última semana da vida de Jesus é sete vezes mais importante do que Seu nascimento e os primeiros trinta anos. O fato de haver 58 capítulos que falam dos ensinamentos de Jesus, das curas que Ele realizou e do chamado dos Seus discípulos, mostra o valor que esses autores deram a esses aspectos da vida de Jesus e Seu ministério.

Esse estudo do Novo Testamento não pretende ser um estudo minucioso, mas sim, uma introdução e um estudo panorâmico dos Evangelhos. Por isso, enfatizaremos o que foi enfatizado pelos autores e enfocaremos as áreas sagradas da biografia de Jesus

## **A Missão Prioritária de Jesus**

Esses livros são chamados “Evangelhos” porque falam das “Boas Novas” de Jesus que veio como o



Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo (cf João 1:29). Se tivermos consciência de que somos pecadores, entenderemos por que esses autores consideraram “Boas Novas” tudo o que escreveram.

Muitos capítulos enfatizam a última semana da vida de Jesus porque foi nessa semana que Ele fez tudo o que tinha de fazer como o Cordeiro de Deus que nos salva dos nossos pecados. Os Evangelhos enfatizam a morte de Jesus na cruz e Sua ressurreição dos mortos como Sua principal missão e, portanto, a obra mais importante que Ele tinha para realizar.

Um terço do conteúdo dos Evangelhos registra a forma como Jesus cumpriu a obra que O Pai, movido pelo Seu grande amor, lhe deu para fazer, mandando-O para morrer numa cruz, para que nós fôssemos salvos (cf. João 3:15-19). Os apóstolos enfatizaram a importância dessa obra salvadora de Jesus (cf. I Pedro 1:18,19; 2:24; II Coríntios 5:19, 21-6:1,2).

## **Mais Dois Objetivos da Missão de Jesus**

Na transição que Jesus fez, da declaração da Sua missão para a prática, dois objetivos foram enfatizados pelos autores dos Evangelhos. O primeiro desses objetivos tem a ver com a dimensão sobrenatural do ministério Jesus, registrada pelos quatro autores. Jesus realizou muitos milagres, a maioria deles, milagres de cura.



Se não soubéssemos o objetivo dos quatro Evangelhos, poderíamos dar outros títulos a esses livros. Poderíamos chamá-los de “Os Milagres de Jesus” ou “As Curas de Jesus”. Cerca de um terço do conteúdo dos quatro Evangelhos refere-se a milagres de Jesus. É importante notar a mesma ênfase no ministério dos apóstolos durante a primeira geração da Igreja de Jesus.

Numa leitura de capítulo por capítulo, atentando aos milagres e às curas que Jesus realizou e também à primeira geração da igreja, e ao ministério dos apóstolos com os mesmos milagres e curas, não conseguimos deixar de nos perguntar: “Qual é a importância hoje desse aspecto do ministério do Cristo vivo e ressuscitado?” Você acha que o mesmo Cristo que viveu há dois mil anos e hoje vive em nós, pode ainda fazer os mesmos milagres?

Baseado na sua própria experiência e observação, você acha que Jesus faz milagres e curas e levanta os mortos hoje como Ele fazia quando viveu na terra? Você acha que sempre é da vontade de Jesus realizar curas? Jesus curou todos os doentes? Jesus era e é mais interessado na cura física da pessoa ou na espiritual? Qual é sua opinião? Enquanto você reflete sobre esse assunto de cura física, reflita também sobre a cura espiritual que ocorre através da salvação, para aqueles que creem e se tornam discípulos de Jesus Cristo.



## A Mensagem de Jesus

Nesse estudo introdutório dos Evangelhos temos falado do objetivo da morte e ressurreição de Jesus e seus muitos milagres. Concluindo essa introdução, gostaria ainda de mencionar que pelo menos um terço do conteúdo desses quatro livros do Novo Testamento, refere-se às palavras proferidas pelo próprio Jesus.

Jesus declarou que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida e que ninguém vai ao Pai senão por Ele (cf. João 14:6). Quando Ele diz que é o Caminho para Deus, está se referindo à Sua obra na cruz como única maneira de eliminar a separação, o divórcio entre o homem e Deus, a única forma de restaurar nosso relacionamento com o Pai Celeste.

Quando Ele afirma que é a Vida, está se referindo aos milagres, e a vida eterna que Ele nos dá e a transformação que ocorre na vida de todo aquele que crê n'Ele e que recebe vida espiritual, emocional e física plena.

Quando Jesus diz que é a Verdade, sem dúvida nenhuma, Ele está se referindo ao Seu ministério de pregação e ensino.

Como Filho de Deus, Jesus Cristo poderia ter deixado o céu na sexta-feira à tarde e ter cumprido seu ministério de salvação do mundo em poucos dias. Por que então Ele passou trinta e três anos



no mundo? Além da Sua morte na cruz e ressurreição, Ele também tinha que realizar outras obras que Seu Pai lhe havia destinado.

Quando analisamos a declaração de Jesus de que Ele é a Verdade, e a de João, de que Ele é o Verbo, a Palavra, que se fez carne (cf. João 1:14), entendemos que o ministério de Jesus não poderia ter sido realizado numa tarde apenas. Deus já nos tinha dado a Palavra escrita. Mas dentro da providência e do plano de Deus, Jesus nos deu mais do que palavras escritas. João explica o seguinte em João 1:17: *“Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”*. Deus já nos tinha dado a verdade através de Moisés e do Velho Testamento. Mas através de Jesus Cristo, Deus nos deu a verdade e a graça ou o “carisma” para vivermos essa verdade. Jesus não só nos deu a verdade, Ele era a Verdade. Ele não só nos disse como viver a vida, mas Ele viveu essa vida, Ele era essa vida. Tudo que Jesus foi e fez e tudo o que Ele disse era a Verdade que Deus quis comunicar através do Seu Filho. É por isso que o Evangelho de João descreve Jesus como a Palavra, o Verbo Vivo (cf. João 1:1,14).

Já vimos que a maior mensagem de Deus ao mundo foi Jesus Cristo. Essa mensagem constitui-se um terço do conteúdo dos quatro Evangelhos e se apresenta de várias formas, como por exemplo o Sermão do Monte, o Ensino da Última Ceia e o Ser-



mão do Monte das Oliveiras... (cf. Mateus 5, 6 e 7; João 13-16; Mateus 24,25).

Há muitos outros sermões, principalmente em Mateus e Lucas, que, como os Profetas Menores, também são chamados menores, mas não são inferiores aos outros sermões. Muitos deles foram ditos em forma de parábolas e metáforas e grande parte da mensagem de Jesus é apresentada nos diálogos que Ele teve com diversas pessoas. Os diálogos com os líderes religiosos foram, quase sempre, mais acirrados e iniciados por perguntas que Jesus lhes fazia. Só no Evangelho de Mateus, Jesus fez oitenta e três perguntas.

Estrategicamente, Jesus treinou os apóstolos para que eles Lhe fizessem perguntas. O Sermão do Monte das Oliveiras (Mateus 24,25) e o Seu maior sermão, o da Última Ceia (João 13-16), foram proferidos em resposta a perguntas feitas pelos apóstolos. A grande parte dos diálogos são discussões acirradas que Jesus teve com os líderes religiosos. Também conheceremos outros diálogos que Jesus teve com outras pessoas. Algumas das Suas declarações mais importantes, foram feitas em resposta às perguntas que pessoas do povo Lhe faziam.

Enquanto você estiver lendo os Evangelhos, observe que as palavras de Jesus nos sermões, nas parábolas, na oração que fez, foram respostas a alguma pergunta ou a uma discussão com os líderes



religiosos. Lembre-se também que Ele é a Palavra, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Jesus é a revelação de Deus (cf. Jo. 1:18).

Uma boa maneira de estudar toda a verdade ensinada por Jesus é fazer a seguinte pergunta: Qual era o sistema de valores de Jesus? Com base nos Seus ensinamentos, tente descobrir esses valores.

Enquanto você lê os Evangelhos, procure descobrir qual foi a missão principal de Jesus Cristo, cumprida na cruz, lugar onde nos encontramos com Ele como o Caminho para reconciliação de Deus com o mundo. Dê especial atenção também aos milagres de Jesus, principalmente os milagres de regeneração e cura, que apresentam Jesus como a Vida. Fique atento, ainda, ao ministério de ensino de Jesus, através de quem a Palavra de Deus se tornou carne e viveu entre nós, cheio de graça e de verdade. Leia os Evangelhos para enxergar Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida.



## Panorama do Evangelho de Mateus

### CAPÍTULO 03

## “A Estratégia de Jesus”

Nos quatro Evangelhos Jesus foi descrito como um Homem com uma missão e também como a Pessoa que tinha a estratégia para implementação dessa missão. Percebemos isso com mais clareza no Evangelho de Mateus.

Se você soubesse que tinha apenas três anos para viver e quisesse alcançar todo o mundo com sua mensagem, o que você faria? Jesus sabia que tinha só mais três anos para viver e queria alcançar o mundo com Seu evangelho. Sabendo disso, o que foi que Ele fez? É com essa pergunta em mente que você vai ler o Evangelho de Mateus e identificar a estratégia de Jesus para cumprir todos os objetivos da Sua missão.

Se você participar de algum desses seminários para executivos que se promovem hoje em dia, vai aprender que para ser um executivo atualizado e eficiente na implantação de algum projeto, você deve: analisar, organizar, delegar, supervisionar e depois agonizar!

Sempre que lemos alguma passagem no Evangelho de Mateus, observamos que Jesus enxergava



as multidões e que era movido por compaixão por elas. Além disso, vemos que a compaixão de Jesus pelo mundo é Sua estratégia para alcançá-lo com Sua mensagem de Salvação.

Sempre que Jesus olhava para as multidões com compaixão, tinha uma atitude estratégica. A primeira vez que encontramos esse relato no Livro de Mateus, Jesus estava curando toda sorte de doenças junto ao Mar da Galiléia. Ele analisou as necessidades da multidão e depois organizou o que chamo de “O Primeiro Retiro Espiritual”, onde pronunciou o Sermão do Monte (cf. Mateus 4:23-5:2).

Outra ocasião em que Jesus viu a multidão e sentiu compaixão por ela, delegou alguns que estavam no topo da montanha com Ele para serem “apóstolos” e “os enviou”. Hoje essas pessoas são chamadas de “missionários”. Há uma diferença entre discípulo e apóstolo. Jesus tinha muitos discípulos, muitos seguidores, mas teve apenas doze apóstolos.

Podemos então dizer que Ele analisou, organizou e delegou autoridade àqueles que iriam implantar Sua estratégia para alcançar o mundo. Seguindo a linha dessa estratégia pelo Evangelho de Mateus, podemos perceber dois incidentes praticamente idênticos. Jesus, mais uma vez olha para a multidão com compaixão. Dessa vez, além de todos os problemas que já tinham, eles também estavam com fome. Os apóstolos se aproximaram de Jesus



e Lhe pediram que despedisse a multidão para que pudesse comprar alimento. Jesus quis saber o que eles tinham e disse: “Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer”. Essa história tão conhecida de todos, que representa o único milagre relatado nos quatro Evangelhos, na verdade, é uma parábola da visão missionária de Jesus (cf. 14:14-36; 15:32-39).

A multidão representa o mundo com suas necessidades e Jesus, posicionou estrategicamente os apóstolos entre Ele e a provisão que Ele tem para as necessidades dessa multidão. Essa história ilustra a estratégia de Jesus para satisfazer as necessidades do mundo. A provisão sobrenatural de Deus não passa diretamente de Jesus para a multidão, mas de Jesus, através das mãos dos apóstolos para a multidão! Ainda hoje é esse o plano de Jesus. O Cristo vivo e ressurreto usa Seus discípulos para passar Sua Verdade e Seu Evangelho para aqueles que necessitam de salvação.

Nesse relato, pessoas, lugares e tudo o que é mencionado, possui um significado muito mais profundo. A estratégia de Jesus, representada no milagre da multiplicação do alimento é totalmente compreendida no final do Evangelho de Mateus, quando esse autor relata a Grande Comissão de Jesus (cf. Mateus 28:16-20). Quando Jesus estava quase para ser levado deste mundo, Ele comissionou homens como seus representantes para alcançar o mundo.



Poderíamos dizer que, depois de ascender ao céu, Jesus deu os dois últimos passos de um executivo eficiente: Ele tem supervisionado Seus discípulos por mais de dois mil anos de história da igreja ganhando o mundo para Ele. Nesse raciocínio parece lógico concluir que Jesus também tem agonizado por causa dos Seus discípulos, principalmente durante os primeiros trezentos anos de história da igreja. Também podemos concluir que Jesus continua agonizando com a perseguição que hoje acontece em muitas partes do mundo. Acredito que Ele ainda agonize com os capítulos terríveis da história da igreja que têm sido escritos.

Isso nos ajuda a entender a igreja de hoje, quando observamos a pureza do propósito aplicado na implantação da igreja, registrada no Evangelho de Mateus. A igreja é uma organização missionária! Ela foi projetada e capacitada por Cristo para ser um veículo através do qual Sua graça e verdade são proclamadas para o mundo. Todas as atividades, planos e programas da igreja deveriam visar esse objetivo!

A grande declaração dessa verdade está no Livro de Atos. O Evangelho de Mateus termina com Jesus comissionando Sua Igreja para sair e pregar o Evangelho ao mundo perdido. Enquanto vão, devem fazer discípulos, batizá-los e lhes ensinar tudo o que Jesus ensinou. É exatamente isso que está registrado no Livro de Atos. No dia do Pentecos-



tes os discípulos receberam o carisma, o poder de Deus. E foi implementando a Grande Comissão que a Igreja nasceu.

O Livro de Atos é o registro de como eles saíram pelo mundo fazendo discípulos, batizando-os e ensinando-lhes tudo que o Senhor lhes tinha ensinado. O Livro de Atos e a história da Igreja revelam a estratégia de Jesus em ação. Nós, que hoje formamos a Igreja de Jesus, ainda temos esse chamado para ir, fazer discípulos, batizar e ensinar tudo o que Jesus ensinou.

## CAPÍTULO 04

# “Acontecimentos Importantes da Vida de Cristo”

Um dos personagens mais importantes da Bíblia e de quem se falou menos foi João Batista. Jesus disse que ele foi o maior homem e o maior profeta já nascido de mulher (cf. Mateus 11:11; Lucas 7:28).

A vida de João Batista foi rapidamente descrita nos quatro Evangelhos. O que existe de importante a respeito de sua vida? Primeiro, ele não foi apenas o maior dos profetas. Ele foi o último dos profetas. Os profetas anunciaram as Boas Novas de que o Messias estava chegando. Na verdade, esse pro-



feta, literalmente, apontou para um Homem andando numa das ruas da Galiléia e disse aos seus discípulos: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* (João 1:29). João Batista foi o último profeta messiânico e o que apresentou o Messias ao povo de Deus.

## O Batismo de Jesus

Os primeiros capítulos de Mateus, Marcos e Lucas relatam muitos acontecimentos importantes na vida de Jesus Cristo. Um dia, João estava batizando e entre aqueles que estavam presentes para serem batizados, estava Jesus. Quando João Batista O viu, disse-lhe: *“Eu deveria ser batizado por você”*. A resposta de Jesus essencialmente foi essa: *“Não, devemos cumprir toda a Palavra, João. Você me batiza”*. Então João batizou Jesus. Quando ele fez isso, o Espírito veio sobre Jesus na forma de uma pomba e Deus, o Pai, falou: *“Este é o meu filho amado, em quem me comprazo”*. Esse relato é chamado na Bíblia de *“o testemunho de João”* (Mateus 3:17).

O batismo de Jesus não foi como os batismos que fazemos hoje. Esse batismo foi um dos eventos mais importantes da vida de Cristo porque representou o início do Seu ministério de três anos. Quando uma pessoa é eleita presidente de um país, existe uma cerimônia de posse. Nessa cerimônia, o novo presidente faz um discurso inaugural. Jesus também iniciou o Seu ministério com um discurso inaugural. Nesse caso, o discurso foi feito



pelo Deus Todo Poderoso e foi muito curto: *“Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo”* (3:17).

## A Tentação de Jesus

No quarto capítulo de Mateus, lemos que o batismo de Jesus foi seguido de um outro evento também muito importante. O Espírito levou Jesus para o deserto onde, depois de ter jejuado por 40 dias, teve uma confrontação com Satanás e foi tentado três vezes. Primeiro o tentador disse-Lhe: *“Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”*. Jesus respondeu: *“Está escrito: não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Mateus 4:3, 4). Essas duas palavras, “está escrito”, aparecem nos três Evangelhos Sinóticos.

Na segunda vez, o diabo tentou Jesus para que Ele se atirasse do topo do templo de Salomão: *“Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito para que te guardem. Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”* (6). Vemos aqui que Satanás citou as Escrituras. Ele conhece a Bíblia muito bem e adora atacar os crentes trazendo à mente textos bíblicos que os condenam e que os fazem sentir medo.

Jesus afirmou que Ele é Deus em forma de carne. Alguém já tinha crido nisso? Satanás estava sugerindo que Jesus usasse Seus poderes sobrenatu-



rais para provar que Sua afirmação era verdadeira. Mas Jesus respondeu: *“Também está escrito: Não tentarás ao Senhor, teu Deus”* (7).

Na terceira tentação, Satanás mostrou a Jesus todos os reinos do mundo e seu esplendor. *“Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”*. Mas Jesus respondeu: *“Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”* (9-10). Qual a importância da tentação de Jesus no deserto? Primeiro, creio que se houvesse uma maneira de poder evitar esse confronto, Satanás teria evitado. É importante entender que foi o Espírito de Deus quem guiou Jesus para confrontar Satanás no início do Seu ministério. De maneira figurada, esse foi “o irmão mais velho, Jesus” acertando as contas do irmão mais novo, Adão que foi enganado por Satanás no Jardim do Éden. A tentação de Jesus foi essencialmente a mesma que Adão enfrentou no Jardim do Éden.

Podemos observar que Jesus responde a essa repetição da tentação do Jardim do Éden citando as Escrituras: *“Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Mateus 4:4). No Jardim, Satanás perguntou: “Deus disse?” E Adão e Eva responderam “É, Deus falou”. E aí o diabo respondeu: “Ah, isso foi o que Deus falou”. Depois de questionarem se Deus tinha falado ou não, eles desobedeceram a palavra de Deus.



Isso soa familiar para você? O diabo nunca parou de fazer perguntas ao povo de Deus. Essas duas tentações servem como exemplo de como somos tentados no mundo hoje. Elas também servem para definir o pecado. Pecado implica no que fazemos ou deixamos de fazer com o que sabemos a respeito do que Deus disse.

O que Jesus nos ensina com essa tentação é que se queremos viver, a Palavra de Deus vai nos mostrar como. Quanto mais entendemos a Bíblia, mais entendemos a vida. E quanto mais entendemos a vida, mais entendemos e valorizamos a Bíblia. A Bíblia e a vida iluminam uma a outra. O propósito da Bíblia é que saibamos como viver.

A tentação do Jardim do Éden foi: satisfazer primeiro a necessidade física e deixar o que Deus quer em segundo lugar. Em outras palavras, interpretar a Palavra de Deus de acordo com suas necessidades naturais. Deus quis que eles interpretassem suas necessidades naturais à luz da Sua Palavra. A tentação inverteu os valores: *“suas necessidades primeiro e a Palavra de Deus em segundo lugar”*.

Quando Jesus foi tentado a transformou pedra em pão, o tentador disse: “você já está jejuando há quarenta dias. Use seus poderes sobrenaturais para colocar suas necessidades físicas em primeiro lugar e a Palavra de Deus e Sua vontade em segun-



do. A resposta a essa proposta foi: “Palavra primeiro, necessidades depois”.

A mensagem da Bíblia pode ser resumida com a frase: “Deus em primeiro lugar!” As respostas que Jesus deu às três tentações podem ser sintetizadas nessa frase. Lembre-se que ser tentado não é pecar. Mas a maneira como respondemos à tentação pode representar vitória ou pecado. Nossa resposta à tentação deve ser a aplicação dessa expressão: “Deus em primeiro lugar”.

Na Segunda tentação, Satanás citou as Escrituras e sugeriu que Jesus provasse se Ele era mesmo o Filho de Deus pulando do ponto mais alto do Templo de Salomão. A proposta era que quando Ele fosse sobrenaturalmente resgatado da queda, teria provado que é o Filho de Deus.

Jesus novamente respondeu com as Escrituras, mostrando para Satanás o que Deus disse, que não devemos tentá-lo ou testá-lo. A linha que separa colocar um novelo de lã, como Gideão fez, e testar Deus, é muito tênue (cf. Juizes 6:37,38). Quando nos matriculamos na “Faculdade da Fé”, aceitando o desafio de nos tornarmos seguidores de Cristo, não recebemos o direito de submeter Deus a testes. Ele tem o direito de nos testar a qualquer momento, mas nós não temos o direito de testá-Lo.



Na terceira vez que Satanás tentou Jesus, ofereceu-lhe todos os reinos do mundo, se Jesus simplesmente o adorasse. Mais uma vez nosso Senhor responde com um texto das Escrituras, paralelo ao texto citado na primeira tentação: *“Ao Senhor, teu Deus adorarás, e só a ele darás culto”* (Mateus 4:10). A aplicação pessoal dessas três tentações de Jesus é muito óbvia. A primeira aplicação é: *“Deus em primeiro lugar”*. A Palavra de Deus vem em primeiro lugar e depois nossas necessidades. Adorar a Deus e a Ele somente. Todos nós temos aqueles momentos em que somos tentados a anular nossa fé, colocando Deus à prova e esquecendo que é Deus quem deveria nos testar.

Depois que Jesus refutou Satanás pela terceira vez, o tentador o deixou. Mas o seu ataque sobre Jesus durou todo o período dos Seus três últimos anos de vida. Isso pode ser observado claramente nos acontecimentos da Sua última semana de vida, quando Jesus morreu e ressuscitou para nossa salvação.

Alguns se perguntam se Jesus poderia ter se rendido à alguma das tentações de Satanás. Enquanto Jesus estava sendo tentado no deserto, será que Deus, Seu Pai, estava assistindo tudo lá da janela do céu, sem respirar, perguntando-se: “Será que ele vai conseguir vencer a tentação?” Você acha que foi assim? Eu garanto a você que Deus sabia que Seu Filho não seria como Adão, que se



rendeu às tentações. Quando Jesus foi tentado no deserto, não havia chance d'Ele cair.

Então, por que Jesus foi tentado? Era importante para Deus demonstrar para nós, logo no início da vida e do ministério do nosso Salvador, que Ele não cairia em tentação. Um dos últimos versículos da Bíblia, falando sobre Jesus Cristo, diz: *“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação...diante da sua glória”* (Judas 24). Jesus, que não caiu em tentação e vive dentro de nós, pode nos guardar de cair em tentação? É claro que pode! Se confiarmos n'Ele e andarmos com Ele, Ele vai nos guardar de cair.

A maneira como Ele enfrentou Suas tentações nos ensinam como responder às tentações do maligno. Satanás não descansa e está sempre tentando nos dizer: “coloque suas necessidades físicas em primeiro lugar e as espirituais em segundo. Coloque qualquer coisa em primeiro lugar na sua vida, menos Deus”.

O pior inimigo do melhor é sempre o bom. É assim que Satanás nos rouba do melhor de Deus. Ele nos tenta a fazer o bom para que nos afastemos do melhor de Deus para nós. Deus nos ama e quando O colocamos em primeiro lugar, Ele nos dá o Seu melhor. Ele quer que O coloquemos em primeiro lugar em nossas vidas e que vencamos as tentações de Satanás.



**CAPÍTULO 05**

# “O Sermão Mais Importante de Jesus”

Jesus fez vários discursos. Podemos considerar o Sermão do Monte como o mais importante deles. Esse sermão resume o ensino ético de toda a Bíblia e também dos ensinamentos de Jesus. Quando consideramos o contexto no qual esse sermão foi pronunciado, percebemos que não foi um sermão como os que ouvimos hoje.

## O Contexto do Sermão

É importante considerar primeiro o contexto para depois considerar o conteúdo. Uma das regras para estudar a Bíblia é sempre procurar entender os textos dentro de um contexto. É importante saber o que vem antes e junto com o texto e também, saber o que estava acontecendo quando aquele ensino foi dado, bem como o que vem depois do ensino ou do evento citado na passagem. O contexto nos ajudará a interpretar a passagem que estamos estudando.

No final do quarto capítulo de Mateus, encontramos a descrição do contexto do Sermão do Monte. Jesus estava curando pessoas que tinham vindo de longe, de várias outras cidades e até outros países para serem curadas (Mateus 4:23-5:1).



Enquanto Jesus curava as multidões que estavam aglomeradas nas encostas do Mar da Galiléia, Ele convidou alguns dos Seus discípulos para o encontrarem num ponto mais elevado daqueles montes (cf. Marcos 3:13). Isso dividiu a multidão em dois grupos. Na parte baixa ficaram aqueles que faziam parte do problema. No ponto mais elevado, onde Jesus estava, ficaram aqueles que pelo menos, queriam ser parte da solução e da resposta.

Os capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de Mateus registram o sermão de Jesus nesse cenário.

Eu chamo esse acontecimento de “O Primeiro Retiro Espiritual Cristão”. De acordo com Marcos 3:13, só participou desse retiro quem Jesus convidou, e nesse retiro Ele lançou o seguinte desafio: “você quer ser parte do problema ou da solução?” Ele então recrutou discípulos para serem a solução e a resposta d’Ele para aqueles que ainda eram parte do problema.

Jesus estava ministrando para aquela multidão de doentes e sabia que, como um simples homem, Ele jamais poderia resolver aqueles problemas sozinho, mesmo sendo Deus na forma humana, o Filho de Deus.

No capítulo sete, vemos que Jesus finalizou esse retiro com outro convite, que, acredito, só os doze aceitaram. A minha certeza está fundamentada



no fato de que, logo depois que desceu do monte, Jesus recrutou os doze apóstolos. Foi no Primeiro Retiro Espiritual que Jesus recrutou Seus doze apóstolos.

## **O Conteúdo do Sermão**

Jesus começou o seu sermão do sopé da montanha, ensinando aos Seus discípulos as bem-aventuranças, que fazem parte da Sua solução para os problemas (5:3-12). Essas oito bem-aventuranças ou virtudes definem a disposição mental de um discípulo de Jesus. De acordo com Jesus, a maneira como enxergamos as coisas, pode ser a diferença entre uma vida cheia de luz ou nas trevas (cf. Mateus 6:22,23).

## **Bem-aventuranças – Comentários Gerais**

As oito atitudes das bem-aventuranças constituem o sermão; e o restante do ensino de Jesus, é a aplicação que Ele faz do sermão. Os melhores professores e pregadores gastam pouco tempo expondo seu ensino ou teoria e mais tempo exemplificando, aplicando e ilustrando a verdade proposta. Nesse discurso, Jesus lança um modelo para todos nós.

O contexto desse sermão apresenta a crise que envolve em ser um seguidor de Cristo, um cristão. As atitudes baseadas nas bem-aventuranças definem o caráter cristão. As quatro metáforas que seguem as bem-aventuranças, sal, luz, cidade e candeia, sugerem o desafio que causa impacto na cultu-

ra secular. A questão principal é: “Você é parte do problema ou parte da solução de Jesus? Você faz parte da resposta ou ainda faz perguntas?”

Existe uma “linha divisória espiritual” entre a quarta e a quinta bem-aventurança. Em toda Escritura existe um padrão no recrutamento de líderes chamados para fazer a obra de Deus. Esses líderes têm o que chamamos de “experiência de vir” e “experiência de ir”. Todos eles vieram para Deus antes de irem por Deus. Eles são adoradores de Deus antes se tornarem trabalhadores para Deus. As quatro primeiras bem-aventuranças apresentam as atitudes que são aprendidas no vir até Deus. E as últimas quatro bem-aventuranças falam do ir para Deus.

Uma pessoa pode desenvolver algum talento sozinha, mas só desenvolverá o seu caráter no meio de outras pessoas, através de relacionamentos. As quatro primeiras bem-aventuranças são desenvolvidas no topo da montanha ou, como Jesus se referiu em Mateus 6:6, numa experiência íntima com Deus, no recluso do seu quarto. Podemos aprender e cultivar as quatro primeiras bem-aventuranças no nosso relacionamento pessoal com Deus, mas as últimas quatro bem-aventuranças devem ser aprendidas e desenvolvidas no relacionamento com outras pessoas.

As bem-aventuranças também podem ser separadas em duplas: o pobre de espírito que chora; o



manso que tem fome e sede de justiça; o misericordioso de coração puro e os pacificadores que são perseguidos. Cada uma dessas duplas representa a perspectiva espiritual que deve ser captada por um discípulo de Jesus antes de ser parte da Sua solução e uma das Suas respostas.

A primeira dupla de bem-aventuranças ensina o discípulo a refletir: “A questão não é o que eu posso fazer, mas o que Ele pode fazer” ou então, “Sem Ele não há nada que eu possa fazer”. A segunda dupla de bem-aventuranças sugere o seguinte segredo espiritual: “A questão não é o que eu quero, mas o que Ele quer”. A terceira dupla, fala de outro segredo espiritual: “a questão não é o quê ou quem eu sou, mas Quem e o Quê Ele é”. A quarta dupla testemunha os resultados dessas bem-aventuranças e confessa: “A questão não é o que eu fiz, mas o que Ele fez”.

Finalmente, as bem-aventuranças são como escalar uma montanha. A primeira nos leva em direção ao topo da montanha; a segunda nos leva um pouco mais para cima; a mansidão nos move até quase o topo e a nossa fome e sede de justiça nos faz alcançar o topo. Essas bem-aventuranças “de escalada” são as “bem-aventuranças do vir”.

O retiro acaba e no final, os participantes têm de deixar o topo da montanha. As bem-aventuranças “do ir” nos levam de volta ao sopé da montanha.

Quando um discípulo está cheio da justiça de Deus, com o quê ele se parece? Ele é como os fariseus legalistas e autoconfiantes? Não! Ele é misericordioso e tem um coração puro. O discípulo começa a ser misericordioso e a ter um coração puro quando desce da montanha para ser parte da solução de Deus nos os problemas da multidão necessitada. Quando o discípulo é um pacificador perseguido, sabemos que ele está novamente no sopé da montanha, onde os problemas estão.

## **Algumas Observações sobre Cada uma das Bem-aventuranças**

### **“Bem-aventurados os humildes de espírito”**

Ser humilde de espírito é a melhor atitude que podemos ter em relação a nós mesmos e consiste em percebermos que, por nós mesmos, jamais seremos solução de Deus. Devemos estar sujeitos ao Rei, o Único que é Solução. Para que você, como discípulos de Jesus, seja solução para as necessidades do mundo, você tem de se submeter ao Rei; tem de ser humilde. Guarde esta palavra: “humildade”.

### **“Bem-aventurados os que choram”**

Essa é a segunda bem-aventurança (cf. 5:4). A principal interpretação e aplicação dessa bem-aventurança é que jamais seremos parte da solução e reposta de Jesus para todo o sofrimento da multidão que está no sopé da montanha, se nós mesmos, nunca passarmos por sofrimento. Outra



interpretação e aplicação para essa bem-aventurança é que choramos quando reconhecemos que somos pobres de espírito ou que não podemos fazer nada sem Ele.

## **“Bem-aventurados os mansos”**

A palavra mansidão é, provavelmente, uma das palavras mais mal compreendidas na Bíblia. Ela não quer dizer fraqueza, mas docilidade ou submissão. Imagine um cavalo selvagem, forte, mas que ainda não foi domado. Um cavalo forte que nunca usou freio na boca nem rédeas na cabeça ou sela nos lombos, muita força, mas sem controle. Quando esse animal finalmente aceita o freio, a disciplina da rédea e a sela, ele se torna manso. Quando você lê “bem-aventurados os mansos”, lembre-se dessa ilustração do cavalo, porque é exatamente esse o significado da palavra “manso”.

Em Mateus 11:28-30, Jesus declarou-se manso, e declarou a mesma coisa quando, referindo-se ao Pai, disse: “Eu faço sempre o que lhe agrada” (João 8:29). Jesus tinha aceitado o jugo ou a disciplina da vontade de Seu Pai. Foi isso que O tornou manso. Nessa bem-aventurança, Jesus está ensinando que nós só seremos parte de Sua solução e resposta neste mundo, quando submetermos nosso querer a Deus e aceitarmos a disciplina da Sua vontade para nossas vidas e ministérios, e não a nossa própria vontade.

## **“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”**

Essa bem-aventurança não está dizendo que devemos ter fome e sede de felicidade, mas de justiça. Observe a ênfase dada nesse sermão à disciplina justa. Além da alegria, Ele anuncia uma bênção sobre o discípulo que é perseguido pela necessidade de justiça; a prioridade de um discípulo deve ser a justiça e essa justiça deve exceder a justiça dos escribas e fariseus (cf. 5:10,20;6:33).

## **“Bem-aventurados os misericordiosos”**

A palavra “misericórdia” significa “amor incondicional”. Uma boa forma de parafrasear esse versículo seria: *“Bem-aventurados aqueles que são cheios do amor ágape de Deus”*. Se você vai descer do topo da montanha para ser solução para aqueles que estão feridos, você precisa estar cheio do amor de Deus. Estar cheio de justiça é a mesma coisa de estar cheio do amor de Deus. *“Bem-aventurado os limpos de coração”*

A palavra “limpo” é a tradução de uma palavra grega de onde vem a palavra “cateterização”. A essência dessa atitude do discípulo é de um amor incondicional, o amor de Deus, onde qualquer motivação egoísta é “cateterizada” do coração.

## **“Bem-aventurados os pacificadores”**

Um pacificador reconcilia. O problema fundamental encontrado no sopé da montanha, é a alienação.



As pessoas enfrentam problemas que têm sua origem na alienação de Deus e das pessoas que estão ao seu redor. É por isso que Jesus desafiou Seus discípulos a serem agentes de reconciliação.

De acordo com Paulo, o objetivo da missão do discípulo comprometido com Jesus é a mensagem e o ministério de reconciliação. Devemos sair e anunciar: *“Em nome de Cristo, rogamos que vos reconcilieis com Deus”* (II Coríntios 5:20).

**“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem”**

Você pode achar que se houvesse pessoas que se comportassem conforme as bem-aventuranças e tivessem todas essas atitudes, o mundo as aplaudiria. Mas a oitava bem-aventurança afirma que os discípulos de Jesus Cristo são perseguidos por causa dessas atitudes bem-aventuradas.

O discípulo que vive essas bem-aventuranças enfrenta o mundo como um modelo daquilo que todos ser. Quando alguém passa por essa confrontação, ou confessa suas atitudes inapropriadas e aprende a viver conforme as bem-aventuranças ou ataca aquele discípulo que vive as bem-aventuranças. Há mais de dois mil anos, a segunda opção é a mais praticada.

A mensagem de reconciliação vai aonde está o conflito e, geralmente, esse lugar é de perigo. O

discípulo autêntico de Jesus tem dado sua vida para o ministério de reconciliação. Esses levam seus ministérios de reconciliação para seus lares, igrejas, bairros, salas de aula e trabalho.

## CAPÍTULO 06

# “A Aplicação do Sermão”

Depois de apresentar as características do caráter cristão, Jesus continua falando sobre quatro metáforas que mostram o que acontece quando esse caráter cristão confronta a cultura pagã. Ele ensinou aos Seus discípulos que eles são o sal da terra, a luz do mundo, a cidade edificada sobre o monte e a candeia (cf. Mateus 5:13-16). Essas quatro metáforas iniciam a aplicação do Sermão da Montanha e nós vamos analisar cada uma individualmente.

## “Vós sois o sal da terra”

A interpretação e a aplicação dessa metáfora é bem evidente e tem a ver com o fato de que o sal era a única maneira que eles tinham para preservar a carne naqueles dias. Jesus estava dizendo que sem o sal o mundo se estraga como acontece com a carne e que seus discípulos eram o “sal” que preservaria o mundo da corrupção moral e espiritual. No original a frase é mais enfática e diz: “Vocês e só vocês são o sal da terra”.



Outra interpretação possível dessa metáfora é que nenhum organismo vivo pode sobreviver sem o sal. De acordo com essa interpretação, o que Jesus estava dizendo era basicamente isso: aquelas pessoas no sopé da montanha não têm vida. Mas se vocês viverem de acordo com essas oito bem-aventuranças, serão um veículo através do qual essas pessoas encontrarão vida”.

### **“Vós sois a luz do mundo”**

Quando Jesus olhou para as multidões, ficou comovido, pois eram como ovelhas sem pastor, que não sabiam distinguir a mão esquerda da direita. Quando você sabe o que as pessoas não sabem, você se torna a luz de que elas precisam. Mais uma vez no original, o sentido é: *“Vocês e só vocês são a luz do mundo”*.

### **“Uma Candeia no Candeeiro”**

Basicamente, o que Jesus estava falando com essa metáfora era: “antes de você se transformar em uma das Minhas soluções, você era como uma vela apagada. Mas agora que você experimentou o “novo nascimento” e se propôs a ser um dos Meus discípulos, sua luz tem que permanecer acesa. Toda vez que se acende uma candeia, escolhe-se um velador especial para colocá-la”. Jesus estava dizendo que você é como uma candeia num velador.

### **A Cidade Sobre Um Monte**

A Quarta metáfora é a da cidade sobre um monte

que não pode ser escondida. Se possuírmos as características das oito bem-aventuranças em nossa vida, nosso testemunho a respeito de Cristo não passará despercebido. Não existe nenhum discípulo secreto de Jesus Cristo.

## **Uma Tartaruga no Pau de Cerca**

Será que você já viu alguma tartaruga num pau de cerca? Se por acaso, algum dia, você olhar e vir uma tartaruga num pau de cerca, pode estar certo de uma coisa: alguém colocou a tartaruga lá, porque ela jamais subiria sozinha! O discípulo de Jesus sente-se como uma tartaruga num pau de cerca! Ele está lá estrategicamente colocado, mas sabe que sozinho jamais chegaria naquele lugar; ele sabe que não estaria ali se Jesus não o tivesse colocado. Devemos olhar ao nosso redor para perceber qual é nossa posição estratégica dentro deste mundo e, como uma candeia no candeeiro ou uma cidade sobre o monte, estarmos conscientes de que vivemos onde vivemos porque o Cristo ressuscitado nos posicionou neste lugar a fim de sermos parte da solução para os problemas deste mundo necessitado!

## **A Aplicação Continua**

O que encontramos a seguir (5:17-45) é a continuação da aplicação que Jesus fez da parte mais difícil do Seu discurso. Ele começou fazendo duas afirmações. A primeira foi que Ele não veio para destruir a Lei, mas para cumpri-la. E a segunda foi que



Seus discípulos terão demonstrado que entenderam Seus ensinamentos, se a justiça deles exceder à justiça dos escribas e fariseu (cf. 5:17-20).

Observe que Jesus diz cinco vezes nesse capítulo: “Ouvistes que foi dito...Eu, porém, vos digo”. Muitas vezes, Jesus cita o que foi dito, não por Moisés, mas pelos escribas e fariseus. Ele citou ensinamentos que não eram os ensinamentos de Moisés nem da Palavra de Deus. Quando Ele fazia referência a algum ensino de Moises, divergia da maneira como eles interpretavam Moisés.

A essência deste ensinamento é: “Tudo que estou ensinando está de acordo com a Palavra de Deus. Mas esse ensinamento não bate com o ensino e com as tradições dos escribas e fariseus”. Nesse ponto do seu sermão, Jesus estava desafiando os ensinamentos daqueles líderes religiosos e continuou fazendo isso até que eles perceberam que não poderiam coexistir com Ele e que tinham de crucificá-Lo.

## **O Propósito das Escrituras**

A principal diferença entre a maneira como Jesus interpretava e aplicava as Escrituras e como os líderes religiosos o faziam, era que antes de Jesus aplicar a Lei de Deus na vida do povo, Ele passava essa Lei pelo “prisma” do amor de Deus. Quando os escribas e fariseus ensinavam a Lei de Deus, eles não entendiam nem se lembravam do propósito dela quando foi entregue a Moisés no Monte Sinai,

que era o bem-estar pleno do povo de Deus.

A Lei de Deus era uma expressão do amor de Deus pelo Seu povo. É claro que Jesus sempre teve esse propósito em foco. Jesus estava desafiando seus discípulos a assimilar e nunca esquecer disso quando voltassem para o sopé da montanha. Ele estava ensinando Seus discípulos a conhecer e a aplicar a Lei de Deus na vida do povo de Deus a fim de serem luz do mundo.

### **Justiça Relativa (21-48)**

Depois de fazer essas declarações referentes à importância das Escrituras na vida de um discípulo, Jesus mostrou como aplicar Seus ensinamentos nos relacionamentos. O primeiro relacionamento tratado foi com o irmão, com o companheiro. É interessante observar que Jesus ressaltou que, às vezes, a prioridade não é Deus, mas o irmão. Esse enfoque demonstra como Jesus valorizava o relacionamento entre irmãos da fé. Não poderemos vencer o mundo se nos perdemos uns aos outros.

Jesus ensinou como se relacionar com o inimigo.

Vivemos num mundo muito competitivo e nosso adversário é nosso concorrente que se nos opõe (25,26). Jesus também falou sobre o relacionamento com as mulheres (27-30). Como Ele não falou nada sobre como mulheres deveriam se relacionar com os homens, entendemos que apenas homens compareceram a esse retiro. Muitos não



entendem esse ensino. Jesus não estava ensinando que pensar em adultério é tão sério quanto cometer adultério de fato. O aviso é para que vencamos a batalha com a tentação quando ela ainda é um olhar ou pensamento.

A seguir, Jesus falou do relacionamento com as esposas (31-32). Ele ensinou que esse relacionamento deve ser permanente. Uma das causas da epidemia de divórcios que vivemos hoje, é a infidelidade. Quando o divórcio é epidêmico, as famílias também têm uma disfunção epidêmica que afeta os filhos. Muito da dor e do sofrimento que existe “no sopé da montanha” é resultante da derrota dos homens frente à tentação que Jesus mencionou nos versículos 27 a 30.

Os discípulos também foram instruídos a não fazer juramento nem voto, como os fariseus faziam. O “sim” de um discípulo de Cristo, deve significar “sim” e um “não”, não. Além de ser homem da Palavra, o discípulo de Cristo deve ser homem de palavra, homem de integridade (33-37).

## **A Ética Suprema (38-48)**

Jesus encerra as aplicações, apresentando uma ética que se eleva acima de todo Seu ensino ético. Esses últimos versículos representam o mais alto ensino ético de qualquer religião e foi um fator crucial na morte de alguns apóstolos e de milhões de discípulos em toda a história da Igreja. Esses versí-

culos também são considerados o ensino mais difícil de Jesus. As duas orientações mais difíceis de Jesus referem-se aos nossos inimigos. Primeira, não devemos resistir àqueles que nos fazem mal e a outra é que devemos amar nossos inimigos.

Lembre-se de que Jesus não deu essas duas instruções no sopé da montanha, para a multidão. Ele falou disso no topo da montanha, apenas para Seus discípulos, que tinham assumido o compromisso de O seguir e até morrer por Ele (cf. Lucas 9:23-25; 14:25-35). Jesus deixou claro a todos que se professaram Seus discípulos que eles deveriam carregar a cruz e segui-Lo. Quando Ele disse: “não resistais ao perverso” e, “amai os vossos inimigos”, estava dizendo que eles poderiam vir a morrer por Sua causa.

Durante a “Guerra Santa”, que aconteceu por volta do ano 1.220, Francisco de Assis tratou de um soldado turco que tinha sido ferido. Um dos guerreiros passou no seu cavalo e viu Francisco de Assis com o soldado turco e disse: “Francisco, se esse turco se recuperar, ele vai matar você”. E Francisco de Assis respondeu: “Então ele precisa conhecer o amor de Deus antes de tentar fazer isso”.

A mensagem central dessa passagem está na pergunta que Jesus fez: “Não fazem os publicanos também o mesmo?” (46). O ensino de Jesus nesse sermão foi: “como discípulo, você tem de ser di-



ferente". Esse versículo já foi assim traduzido: "Se você amar somente aqueles que amam você, onde está a graça? Você precisa de graça no coração para amar aqueles que amam você".

A Igreja do Novo Testamento era movida pela graça que tinha recebido no dia do Pentecostes (Atos 2). E essa graça deu ao povo do Novo Testamento a capacidade de ser diferente. Devemos orar pedindo a graça de Deus para aplicar essa ética suprema de Jesus no relacionamento com nossos inimigos.

## CAPÍTULO 07

# “Três Perspectivas de Vida”

Quando Jesus ensinou as bem-aventuranças, Ele desafiou Seus discípulos a olharem para dentro de si mesmos e descobrirem quais eram as motivações que impulsionavam suas vidas. No texto que vem depois das bem-aventuranças, Ele os desafiou a olharem ao redor, e aplicar as bem-aventuranças nos seus relacionamentos mais importantes. Quando os discípulos foram para o retiro no monte e aprenderam como aplicar as bem-aventuranças em suas vidas, principalmente no que se referia ao relacionamento com seus inimigos, eles estavam mais do que prontos para a terceira perspectiva de vida que Jesus compartilhou com eles.

No sexto capítulo de Mateus, lemos que Jesus disse aos discípulos para que olhassem para o alto e considerassem as disciplinas espirituais e os valores de um discípulo autêntico (as palavras “disciplina” e “discípulo” têm a mesma raiz). Jesus falou sobre três disciplinas que Seus discípulos deveriam praticar, no plano vertical e horizontal.

Os fariseus tinham uma justiça que era horizontal, praticada com o objetivo de arrancar aplausos e aprovação do povo. Jesus desafiou Seus discípulos a ter uma justiça praticada no nível vertical, que buscasse aprovação de Deus. Isso é, pelo menos, parte do que Ele quis dizer quando ensinou que a justiça dos discípulos deveria exceder à justiça dos escribas e fariseus (5:20).

### **A Disciplina de Dar (1-4)**

A primeira disciplina espiritual que Jesus ensinou é o que chamamos hoje de administração ou mordomia. Nosso bem-estar e nossa saúde espiritual são diretamente afetados pela fidelidade na prática dessa disciplina. O nosso dar tem que ser uma atitude vertical, entre nós e Deus, e não para impressionar os outros.

Ninguém precisa ficar sabendo o que você está dando para Deus.

### **A Disciplina da Oração – Comunicação com Deus (5-15)**

Se você não souber orar, não poderá amar seus ini-



migos nem ser parte da solução de Cristo na vida daqueles que ainda são parte do problema. Na verdade, você não pode resolver nem os seus próprios problemas se não souber orar. É por isso que Jesus mostrou e ensinou aos Seus discípulos a disciplina da oração.

O ponto principal do Seu ensino sobre oração é que devemos ter certeza de que, quando oramos, falamos com Deus. Jesus falou que, se queremos ter certeza de que estamos realmente falando com Deus, devemos entrar no nosso quarto, ou em qualquer lugar onde possamos nos isolar, e ficar a sós com Deus. O escondido do quarto de oração é mais indicado do que a oração em público. Ele prometeu que nosso Deus, que está em secreto, vai honrar e responder à oração sincera e secreta.

Dentro desse contexto, Jesus deu uma grande lição sobre como devemos orar. Esse ensino deveria se chamar “A Oração dos Discípulos” e podemos enumerar sete pedidos nela. Depois de se dirigir a Deus como Pai do Céu, Jesus fez sete pedidos providenciais: Seu nome, Seu reino e Sua vontade. Só depois dessas coisas devemos orar o “dá-nos”.

Quando fazemos esses três pedidos providenciais, estamos pedindo que “Deus seja o primeiro em nossa vida”. Oração não é ir até a presença de Deus com uma lista de compras para Ele suprir. Depois que você estabelece corretamente suas

prioridades, pode fazer seus pedidos pessoais, que são: “dá-nos, perdoa-nos, não nos deixe cair em tentação e livra-nos”.

O primeiro pedido pessoal é: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (11). O pão simboliza nossas necessidades e o pão que pedimos é apenas o que supre as necessidades de “hoje”. Depois oramos: “perdoa-nos as nossas dívidas” (12). Jesus não está ensinando que nosso perdão está baseado no fato de que perdoamos. Nós perdoamos porque fomos perdoados. Como poderíamos não perdoar quando recebemos um perdão tão grande? De acordo com Jesus, só experimentamos o perdão quando o praticamos. O terceiro pedido é: “não nos deixe cair em tentação” (13). Esse pedido pode ser assim interpretado: “Pai, se o Senhor guiar meus passos e eu seguir Sua liderança, eu não terei que confrontar a tentação”. O quarto pedido é: “livra-nos do mal” (13).

Aprendemos que devemos finalizar nossa oração como começamos, ou seja, declarando Deus como prioridade número um em nossa vida, reconhecendo e declarando “que o poder para responder nossa oração virá d’Ele, por isso o resultado (o reino) sempre pertencerá a Deus e a glória sempre será d’Ele”.

## **A Disciplina do Jejum (16-18)**

Jesus ensinou que dar, orar e jejuar são comportamentos do nível vertical (16-18). Jejuar é decla-



rar para Deus e para nós mesmos que valorizamos o que é espiritual mais do que o que é físico. De acordo com Jesus, jejuar mostra a sinceridade das orações.

Além disso, alguns milagres só acontecem com muita oração e jejum (cf. 17:21).

## **A disciplina de Valores Verticais (19-34)**

Depois disso Jesus falou sobre a disciplina de valores celestiais (19-34). Nessa passagem Ele descreve outra causa para o sofrimento daqueles que estão no sopé da montanha. As pessoas sofrem porque não têm valores espirituais. Para que Seus discípulos sejam parte de Sua solução e uma das Suas respostas para o povo que ainda é parte do problema, eles devem ter os valores verticais e espirituais, de Cristo.

Há tesouros no céu e tesouros na terra. Os discípulos de Jesus não devem acumular tesouros na terra porque se corroem e são roubados. Eles devem acumular tesouros no céu, onde não se corroem e nem são roubados. Jesus é absolutamente honesto quando diz saber quais são seus valores. Parafraseando Jesus, poderíamos dizer: “se você quer saber quais são seus valores, olhe para trás e veja com que você gastou seu dinheiro. Ou então, dê uma olhada nas suas antigas agendas e veja como gastou seu tempo nos últimos cinco anos”.

Onde está seu tesouro, ali está o seu coração e se você quer saber quais são os seus tesouros, faça a você mesmo a seguinte pergunta: “como você usa o seu tempo e o seu dinheiro? O que você faz durante o dia? Quais são os seus desejos? Com que você se preocupa? Se você fizer uma avaliação das suas atividades, ambições e ansiedades, conseguirá enxergar seus valores”.

Jesus conclui seu discurso sobre valores verticais ensinando Seus discípulos que a prioridade número um em suas vidas deve ser o Reino de Deus e Sua justiça, e Se aqueles que têm fome e sede de justiça ajustarem suas prioridades, Deus os abençoará em tudo que eles precisam porque eles terão colocado Deus e Seu reino em primeiro lugar.

### **Olhe Para Dentro (7:1-5)**

Quando lemos o sétimo capítulo de Mateus, percebemos que Jesus já estava encerrando aquele retiro. Depois de desafiar os discípulos a olhar para dentro de si, ao redor e para o alto, Ele concluiu seu ensino fazendo-os tomar a decisão de olhar para dentro de si mesmos e se autoexaminar. Com uma metáfora irônica, Jesus diz que não devemos procurar um cisco no olho do irmão quando nós mesmos estamos com uma trave no próprio olho. Devemos olhar para dentro e pedir a Deus que nos julgue antes de ajudarmos outras pessoas. Portanto, devemos tomar a decisão de olhar para dentro de nós mesmos e tirar a trave do nosso olho antes



de começarmos a ministrar para outras pessoas. Jesus está nos dizendo para não sermos nem críticos nem hipócritas.

### **Olhe Para Cima (7:3-5)**

Depois de falar sobre valores e disciplinas espirituais, Jesus convidou os que tinham participado daquele retiro, a tomar a decisão de olhar para cima com perseverança. Ele os ensinou a pedir, buscar e bater sem parar e depois fez uma promessa tri-dimensional: todo o que pede, recebe; o que busca, encontra e todo o que bate continuamente, tem aberta a porta diante de si. (Lucas 11:9-13).

### **Olhe ao Redor (7:12)**

Quando as pessoas já estavam se preparando para deixar o monte, Jesus convidou-as a tomarem a decisão de olhar ao redor. Esse ensino é chamado de “As Regras de Ouro”. Esse pequeno versículo é um resumo de todo o ensino da ética de relacionamento de Jesus e de toda a Bíblia.

O desafio básico desse ensinamento é: “se você quer ser o sal e a luz de que o mundo tanto necessita, coloque-se no lugar das pessoas com quem você encontrar. Depois, faça a você mesmo a seguinte pergunta: ‘se eu fosse essa pessoa, o que eu gostaria que um discípulo, que ouviu todo esse ensino no topo da montanha, fizesse?’ Depois que você obtiver a resposta, execute-a! É nisso que se resume o ensino da Bíblia sobre relacionamentos.

Tudo que você quer que os homens lhe façam, faça você a eles”

Fazendo uma aplicação desse ensino, coloque-se no lugar do seu cônjuge, filhos, pais, irmãos e companheiros de fé. Aplique esse ensino com todas as pessoas que estão próximas de você. Coloque-se no lugar de cada uma, e procure descobrir o que elas gostariam que você fizesse.

Aplique esse ensino àqueles que ainda não aceitaram Jesus Cristo e que não experimentaram a bênção da salvação. Depois pergunte: “Se eu fosse essa pessoa, o que eu gostaria que um discípulo de Jesus lhe fizesse?” Quando você descobrir a resposta, não perca tempo e a pratique. Essa é a Regra de Ouro do evangelismo.

## **O Convite (7:13-27)**

Quando Jesus iniciou o retiro, seu convite foi: “você é parte do problema ou quer ser parte da solução?” No final do ensino, Jesus lançou o mesmo desafio. A diferença é que os que ouviram o convite já tinham decidido ser parte da solução. Quando Ele encerrou o retiro, Seu convite foi: “que tipo de solução você quer ser?”.

Resumindo e parafraseando o convite de Jesus no encerramento do retiro, temos: “há dois tipos de discípulos. Os muitos e os poucos, o falso e o verdadeiro, os que falam e os que fazem. Os mui-



tos acham que existe uma resposta fácil para ser solução. Esses nunca se tornam parte dela. Mas os poucos percebem que ser sal da terra e luz do mundo começa com uma porta estreita seguida de uma vida disciplinada. Você vai ser um dos muitos ou um dos poucos? Vai ser um dos falsos ou um dos verdadeiros discípulos que realmente fazem parte da solução? Você vai ser um daqueles que somente falam, ou um daqueles que realmente fazem conforme o que foram instruídos a fazer quando estavam no monte?” A metáfora com a qual Jesus concluiu esse importante discurso destaca dois tipos de discípulos que estão prestes a deixar o monte. Jesus usa a ilustração de duas casas, que simbolizam duas vidas. A primeira, a casa construída sobre a rocha, é o discípulo que obedece aos ensinamentos de Jesus. A outra, construída sobre a areia, é o tipo de discípulo que não obedece aos ensinamentos. Os dois ouviram o ensino, mas um, o tolo, nunca aplica o que aprendeu. O outro ouviu e coloca todo o ensino em prática. A conclusão é que a diferença entre esses dois tipos de discípulos está no que eles fazem com os ensinamentos receberam (Mateus 7:24-27).

Agora que você já refletiu comigo sobre esse ensino, pense sobre o tipo de discípulo que você será para Jesus. O que você vai fazer com o que aprendeu?

**CAPÍTULO 08**

## “A Comissão do Discípulo Comprometido”

Não temos ideia de quantos discípulos participaram do Primeiro Retiro Espiritual Cristão. Como já foi mencionado antes, quando Jesus terminou aquele ensino no monte fazendo outro convite, Ele comissionou 12 discípulos para serem Seus apóstolos. Obviamente, Jesus recrutou esses discípulos no retiro e mais tarde comissionou-os para participar da Sua missão, a de ser parte da estratégia que é alcançar o mundo com a salvação que Ele veio trazer. Eu já fiz essa pergunta, mas vou fazer novamente: o que você faria se soubesse que só tinha três anos de vida para cumprir sua missão? Com certeza, Jesus sabia que Ele tinha apenas três anos de ministério terreno, e foi por isso que transmitiu aos apóstolos Seu desejo de alcançar todo o mundo com a salvação. Seus discípulos foram fiéis e usaram suas vidas para espalhar as Boas Novas pelo mundo. Cinco séculos depois que Jesus os comissionou, ninguém conseguia um emprego no Império Romano sem antes se declarar cristão. Com o mesmo empenho dos primeiros cristãos, devemos alcançar nosso mundo para Cristo proclamando o Evangelho.

### **Encontro Com os Doze Apóstolos**

Jesus passou uma noite inteira em oração antes de



comissionar os 12 apóstolos (cf. Lucas 6:12,13). Os primeiros quatro apóstolos a serem chamados foram Mateus e mais dois pares de irmãos, Pedro e André, e Tiago e João. Esses quatro homens eram pescadores e trabalhavam juntos.

Filipe e Bartolomeu também aparecem juntos, assim como Tomé e Mateus. Filipe era um homem de negócios, envolvido no setor de cavalos e transporte. Hoje provavelmente, ele estaria no ramo automobilístico. Estudando os outros Evangelhos, sabe-se que Bartolomeu também era conhecido como Natanael.

Tomé era um intelectual, um questionador; e Mateus era coletor de impostos, um publicano, que trabalhava para Roma, recolhendo imposto dos seus compatriotas judeus, e por isso o povo considerava os publicanos traidores. Nos Evangelhos há duas palavras que aparecem sempre juntas: “publicanos e pecadores”. Isso significa que só pelo fato de ser publicano, o homem já era considerado pecador! Os judeus odiavam declaradamente os publicanos. É interessante pensar que Jesus escolheu um publicano para fazer parte do grupo dos 12 apóstolos.

Os últimos quatro nomes da lista são nomes repetidos na lista dos 12. Assim, havia outro Simão além de Simão Pedro. Esse outro Simão era chamado de “o Zelote”. Ele era o oposto de Mateus, pertencia a

um grupo de guerrilha de resistência ao poder de Roma. Hoje, ele seria chamado de revolucionário. Os estudiosos acreditam que de três a quatro dos apóstolos eram zelotes.

Eu gostaria de saber sobre o que Simão, o Zelote, e Mateus, o publicano, conversavam enquanto caminhavam com Jesus pela Galiléia, Judéia, Jerusalém e Samaria, se que é que conversavam um com o outro! Imagine a surpresa quando Jesus disse para Mateus, o publicano, e para Simão, o Zelote, que ambos deviam se amar e um lavar os pés do outro! (cf. João 13:34,35)

Também havia mais um Tiago na lista dos 12. O que era chamado de “Tiago, filho de Alfeu”. Em Marcos 15:40, ele também é descrito como “Tiago, o menor”, provavelmente porque ele era de baixa estatura. Também encontramos dois homens nessa lista com o nome de Judas. Havia o “Judas, irmão de Jesus”, também chamado de Tadeu e Judas Iscariotes, que traiu Jesus.

Os apóstolos saíram para pregar o Evangelho e dar mostras do Reino de Deus através de sinais e maravilhas. Eles deveriam curar os doentes, purificar os leprosos, expulsar demônios e levantar mortos. Deveriam anunciar o Evangelho sem cobrar nada, confiando que Deus supriria suas necessidades. Eles deveriam viver pela fé.



Jesus avisou-os de que eles, poderiam não ser bem recebidos por estar obedecendo ao chamado para participar da Sua Comissão, cujo objetivo era alcançar o mundo com Sua estratégia. Isso ainda acontece hoje.

## Questionário

O questionário abaixo o ajudará estudar melhor o que vimos até agora e isso será uma benção para você. Responda as seis perguntas a seguir, sobre cada um dos 12 homens com quem Jesus passou os três anos do Seu ministério e a quem Ele confiou Sua missão neste mundo:

- 1.** O que ele estava fazendo quando Jesus o encontrou?
- 2.** Que mudanças aconteceram resultantes do seu encontro com Jesus?
- 3.** Onde ele estava quando morreu?
- 4.** O que ele estava fazendo quando morreu?
- 5.** Baseado em tudo o que você aprendeu na Bíblia e em outras fontes, como foi que ele morreu?
- 6.** Por que Jesus escolheu esse homem em particular para ser um apóstolo?

Quando Jesus chamou aqueles apóstolos para o monte, exigiu compromisso de cada um deles porque sabia que eles iam sofrer e até morrer por Ele. Qual é o seu nível de comprometimento com Jesus? Você é um discípulo autêntico de Jesus? Você está disposto a assumir um compromisso

**CAPÍTULO 09**

# As Parábolas de Jesus no Evangelho de Mateus

com Jesus como os apóstolos fizeram?

O capítulo 13 de Mateus é o capítulo mais longo e com o maior número de parábolas desse Evangelho. A palavra “parábola” vem do grego e da junção de outras duas: “para”, que significa ao lado de, e “ballo”, que significa “jogar”. Uma parábola é uma história “jogada ao lado de” uma verdade que alguém está tentando ensinar. Jesus foi o Mestre absoluto das parábolas.

Houve um período no Seu ministério em que Jesus ensinou exclusivamente por meio de parábolas. Uma das razões é que Ele não corria o risco de ser preso por causa das “estórinhas” que contava e que as autoridades não entendiam. Apenas aqueles que tinham sido ensinados pelo Espírito Santo é que as entendiam. O capítulo 13 de Mateus é o capítulo das parábolas. Como estamos tendo uma visão panorâmica do Livro de Mateus, vou apresentar para vocês apenas o conceito de parábola e dar alguns exemplos das que Jesus ensinou.

Jesus começou com a Parábola do Semeador. Um fazendeiro saiu pelo campo para jogar suas sementes. Ele pegava as sementes do saco e as jogava



pelo caminho. Algumas caíram no solo duro, um caminho por onde as pessoas passavam. As sementes ficaram ali na superfície, sem penetrar no solo, até que os pássaros as comeram. Outras sementes caíram onde a terra estava fofa e começaram a brotar, mas o terreno era rochoso e as raízes logo alcançaram a rocha e não se desenvolveram. Quando o sol veio, a planta secou e não produziu fruto algum.

Algumas sementes caíram onde o solo era bom; profundo, úmido e por isso brotaram. Mas quando as plantas começaram a crescer, cresceram também ervas daninhas que sufocaram as plantas, que não produziram frutos.

As últimas sementes do fazendeiro caíram num solo bom. Não havia nenhum problema no subsolo, nem acima do solo. Essas sementes produziram frutos; algumas trinta, outras sessenta e outras cem por um.

Quando lemos essa parábola achamos que esse nome é apropriado: “A Parábola do Semeador”. Mas depois de estudá-la com mais cuidado, passamos a achar que ela poderia ser chamada de “A Parábola das Sementes”. Porque “a semente é a Palavra”. Essa parábola possui um ensino muito profundo da Palavra de Deus e algumas questões referentes ao ensino e a pregação dessa Palavra. “Vede, pois, como ouvis” a Palavra de Deus, nos alertou Lucas

(cf. Lucas 8:18).

Depois que Jesus proferiu essa parábola, ficou só com Seus apóstolos, e estes Lhe perguntaram o que ela significava e ouviram do Mestre a interpretação. Jesus disse: a semente que o semeador semeou é a Palavra de Deus e os quatro tipos de solo representam quatro maneiras diferentes de como as pessoas respondem à pregação do Evangelho.

Quando conhecemos a interpretação que Jesus fez dessa parábola, achamos que ela poderia ter mais um título: “A Parábola dos Solos”. Mas, refletindo um pouco mais, percebemos que o foco da parábola está em como as pessoas respondem à Palavra de Deus e assim concluímos que ela poderia ter outro título: “Quatro Maneiras de Ouvir a Palavra de Deus”, uma vez que ela descreve quatro diferentes maneiras das pessoas reagirem ao ensino e a pregação da Palavra de Deus.

Logo que a Palavra de Deus é apresentada, as pessoas não entendem. Suas mentes ou entendimento estão endurecidos, a Palavra não penetra e essas pessoas não produzem frutos.

Na segunda figura a pessoa entende a Palavra, seu entendimento está acessível, mas existem pedras que impedem que as raízes da semente se aprofundem no solo. Essas pedras representam as pessoas de coração endurecido, como Jesus cos-



tumava chamar. Isso sugere que a vontade delas é impenetrável e que o compromisso que elas firmam é muito superficial. Elas acreditam na Palavra, e quando vem a tribulação ou a perseguição, elas desistem facilmente, sem frutificar.

O terceiro tipo de pessoa descrita não é uma pessoa derrotada por nenhum tipo de solo ou por alguma coisa em sua vida. Ela é derrotada pelas forças acima do solo, externas a ela, como o engano das riquezas ou os prazeres que a envolvem. Além disso, também há “os cuidados do mundo” ou as preocupações com as riquezas. Nessa parábola, aprendemos que os espinhos ou as ervas daninhas são os obstáculos que sufocam a planta que a Palavra de Deus faria crescer no solo da sua vida. Em razão disso esse terceiro tipo de pessoa também não frutifica.

Poderíamos dizer que a primeira pessoa está usando um “chapéu espiritual duro”; a segunda tem um coração duro e a terceira está distraída com escolhas duras.

Mas o quarto tipo de solo ilustra a maneira como Jesus gostaria que todos nós respondêssemos à Palavra de Deus, sem nada que impedisse a planta de crescer e frutificar. Essa é uma ilustração da pessoa determinada a não deixar que nada em sua vida, mente, teimosia ou vontade, impeça que a Palavra produza frutos; é a pessoa que está de-

terminada a não deixar que as coisas deste mundo ou forças externas impeçam o recebimento da Palavra de Deus. Lucas descreve assim essa pessoa: “tendo ouvido de bom e reto coração, retém a palavra” e isso faz com que ela seja frutífera (Lucas 8:15). Ele encerra assim essa passagem: “Vede, pois como ouvis” (Lucas 8:18).

A verdade dessa parábola é clara para qualquer um que ensina ou prega a Palavra de Deus. Quando a Palavra é pregada ou ensinada, esses quatro tipos de pessoas estão sempre no meio da platéia e um pregador com discernimento, sabe identificar quem são elas.

Todos que ouvem a Palavra de Deus e também os que a ensinam deveriam refletir muito sobre essa parábola. Devemos sempre olhar para o nosso próprio solo e sondar o tipo de solo que somos para a semente da Palavra de Deus. Será que estamos permitindo que a Palavra de Deus frutifique em nossas vidas? E você, é cem por cento frutífero ou apenas trinta por cento? Aqueles que ensinam também deveriam estar bem conscientes dessa realidade que o ensino e a pregação da Palavra serão infrutíferos se os ouvintes não entenderem o seu significado.

Deveríamos também entender que nosso ensino e pregação serão infrutíferos se o centro da vontade, ou dos desejos do ouvinte não for atingido. Por-



tanto, quando ensinamos, devemos fazê-lo de forma que a Palavra alcance o entendimento dos ouvintes. Devemos ensinar ou pregar orando para que o Espírito Santo penetre no centro da vontade daqueles que ouvem.

O desafio que é lançado nessa parábola, não é para que nos tornemos “especialistas da Bíblia”, mas discípulos compromissados com o Senhor, praticantes da Palavra que penetra no entendimento e no coração das pessoas. Por isso, a única coisa que devemos fazer é ouvir, ensinar e pregar a Palavra, pedindo que o Espírito Santo abra os ouvidos espirituais daqueles dos nossos ouvintes para que eles entendam e obedeçam a Palavra de Deus. Devemos orar pedindo o dom da fé e a *“vontade para praticar” a Palavra a fim de que ela frutifique* (cf. João 7:17; Filipenses 2:13).

Também devemos confiar que Deus vai nos capacitar para que vencamos todas as forças deste mundo que fazem qualquer coisa para que a Palavra não frutifique em nós. Só Deus pode fazer isso. É por isso que devemos estudar, ensinar, e ministrar a Palavra em oração. “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (Atos 6:4). A duas coisas, oração e pregação, devem caminhar juntas.

### **A Parábola do Joio (Mateus 13:24-30; 36-42)**

Essa é uma parábola pequena, mas seu ensino é

de grande importância que pode, inclusive, ajudar a esclarecer uma dúvida que tem tirado a tranquilidade de teólogos e filósofos de todos os tempos. A pergunta é: “de onde veio o mal? Ou, “como explicar a presença do mal num mundo criado e sustentado por um Deus onipotente e amoroso?”

A resposta de Jesus através dessa parábola é: “Alguns inimigos Meus fizeram isso enquanto os homens dormiam”. A origem do mal é atribuída ao “inimigo dele”, e também à negligência dos homens. Talvez essa explicação de Jesus tenha inspirado o homem que escreveu a frase: “Basta os homens bons não fazerem nada para o mal triunfar sobre o bem”.

Na parábola anterior a semente simbolizava a palavra de Deus caindo sobre tipos de coração. Nessa parábola, as “sementes” têm figuração diferente. Elas simbolizam homens que são plantados no solo deste mundo. Pode ser difícil de entender, mas depois que aceitamos que o mal existe, o desafio começa: o que você tem feito com relação a esse problema? De acordo com Jesus, o campo é o mundo e isso nos leva a refletir na tarefa para a qual Ele incumbiu Seus discípulos: “Rogai ao Senhor da seara que mande trabalhadores para Sua seara” (Mateus 9:38).

O pregador John Wesley entendeu e abraçou essa visão de Cristo e declarou: “O mundo é a minha paróquia!” Não podemos perder essa visão de que “o campo é o mundo todo” e não só um canto desse



campo. Devemos ter essa visão macro do mundo quando aceitamos o desafio de lidar com o bem e o mal que nele atua.

## **As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento (Mateus 13:31-33)**

Essas duas pequenas parábolas têm se cumprido em toda história da igreja. Elas ensinam que o reino do qual Jesus sempre falou, começou pequeno, como um grão de mostarda que se torna uma grande árvore. E a medida do fermento que é colocada na massa permeia todo o pão e o faz crescer.

Ao mesmo tempo, existe uma palavra profética nessas duas parábolas. Jesus está dizendo que esse reino terá um crescimento extraordinário, como o do grão de mostarda; e também uma tremenda influência no mundo, como o fermento na massa do pão. Dois mil anos se passaram e a história do mundo se dividiu entre antes e depois da vida e da influência desse Homem chamado Jesus. O princípio que rege a ação do fermento e do grão de mostarda ainda funciona hoje. Quando consideramos o crescimento da igreja, mesmo naqueles lugares onde há perseguição, vemos o cumprimento dessas duas parábolas.

Como na Parábola do Semeador, os pássaros que vêm e se alojam nos galhos dessa árvore, são um símbolo negativo da mistura causada por aqueles que dizem que são partes do reino, mas não o são.

Creio que a mensagem que devemos reter dessa parábola é o crescimento e o triunfo final do reino, e a influência dos seus filhos e filhas.

Apesar da figura do fermento ser um símbolo do mal em todo o restante da Bíblia, nessa parábola ela representa a presença e a influência do Reino de Deus neste mundo. Se representasse o mal, então a parábola estaria ensinando a corrupção total do reino, mensagem essa que não condiz com o que a Bíblia ensina. A Bíblia fala do triunfo do bem sobre o mal; triunfo de Deus sobre Satanás e vitória do Cristo triunfante, Rei dos reis e Senhor dos Senhores.

### **As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola (Mateus 13:44-46)**

Essa dupla de parábolas forma uma linda figura da alegria e do comprometimento total do Rei com o Seu Reino. A mensagem delas para nós é: “se Jesus Cristo é alguma coisa para você, então Ele é tudo para você. Porque, ou Jesus é tudo para você, ou é nada”.

Somente veremos o reino do qual Jesus está falando, quando o enxergarmos como a coisa mais importante que já vimos. O Reino do Céu merece um compromisso integral da nossa parte. Essas duas parábolas ensinam que jamais entenderemos ou apreciaremos o reino até que estejamos dispostos a, com alegria, vender tudo o que temos e entregar tudo que somos para o Rei que governa esse reino.



## **A Parábola do Perdão (Mateus 18:15-35)**

Mais uma parábola de ensino muito profundo, dessa vez, ensinando sobre o perdão. Pedro quis saber quantas vezes devemos perdoar o irmão que nos tenha feito alguma ofensa. Naquele tempo, a tradição ensinava que o irmão deveria ser perdoado sete vezes. Talvez tenha sido por isso que Pedro mencionou esse número. Jesus ensinou que você deve perdoar seu irmão um número ilimitado de vezes. Quando Jesus falou setenta vezes sete, Ele quis dizer infinitas vezes. A base para afirmarmos isso está ilustrada na próxima parábola, a do credor sem compaixão (23-35).

O grande débito que foi perdoado representa o perdão de Deus para todos os nossos pecados quando fomos salvos. A salvação para nós envolve o cancelamento de todos os nossos “débitos” ou o perdão de todos os pecados que havíamos cometido.

Essa parábola é uma continuação da Oração do Pai Nosso, na qual Jesus ensinou a pedir o perdão dos nossos débitos assim como perdoamos nossos devedores. O comentário que Jesus fez a respeito desse assunto é muito profundo. Ele ensinou que se não perdoarmos aqueles que nos ofendem, também nosso Pai não perdoará nossas ofensas. Essa parábola termina falando a mesma coisa.

O Evangelho da salvação proclama que quando Je-

sus morreu na cruz, Ele pagou o débito de cada um de nós, porque nós não o podíamos pagar. Num entendimento superficial achamos que somos perdoados porque perdoamos. Mas devemos perdoar os outros porque primeiro Deus, em Cristo, nos perdoou (Efésios 4:32; Colossenses 3:12, 13).

## **Uma Parábola Sobre Credenciais (Mateus 21:23, 28-31)**

Na minha opinião essa é uma das parábolas mais fascinantes de Jesus. Quando Deus se tornou Homem e veio ao mundo, cujo sistema supervaloriza títulos e credenciais, Ele não tinha credencial nenhuma, mas tinha atitudes. Uma das diferenças mais marcantes entre Jesus e os fariseus é que Ele valorizava as atitudes das pessoas e ignorava o título que a pessoa ostentava. Jesus e os fariseus tinham prioridades opostas. Esse ponto de divergência é a essência dessa parábola.

Os dois filhos dessa parábola disseram uma coisa e fizeram outra. O título de filhos que eles tinham, não teve muito valor, mas sim o que fizeram; e essa foi a credencial que teve peso. O entendimento dos líderes religiosos era que Jesus e João Batista não tinham as credenciais que o mundo religioso daquele tempo reconhecia. Seus títulos não os identificavam como filhos de Deus que trabalhavam na Sua vinha; mas, em relação à atitude, Jesus e João Batista estavam trabalhando na vinha e estavam fazendo a obra do Pai. Por outro lado, os líderes re-



ligiosos possuíam títulos, mas não tinham atitudes. Por causa das suas vestimentas e de todo aparato que usavam, eles se consideravam filhos de Deus e trabalhadores da vinha de Deus. Mas com base nas suas atitudes, eles não estavam na vinha do Pai e não estavam fazendo a obra do Pai.

Quando eles pediram as credenciais de Jesus, Jesus respondeu que a Sua performance era Sua credencial. Por isso, enquanto não percebemos que não é o título, mas nossas atitudes que têm valor como credencias, estaremos enganando a nós mesmos. Estima-se hoje que haja mais de dois milhões de pastores no mundo e menos de cem mil deles é formado em teologia. Isso significa que a maioria dos pastores no mundo de hoje precisa ouvir essa parábola de Jesus. O texto seguinte é como se fosse um comentário dessa parábola tão profunda.

## **Uma Vida Única**

*“Nasceu numa pequena vila, filho de uma mulher camponesa, trabalhou numa carpintaria até os trinta anos, e depois, durante três anos viajou por todo o país, parando para conversar e ouvir as pessoas e ajudar a todos que podia.*

*Ele nunca escreveu livro algum nem recebeu títulos honorários. Ele nunca concorreu a nenhum cargo público nem teve sua própria família ou casa. Ele nunca fez nada que ficasse registrado num monu-*

*mento. Ele não possuía credenciais.*

*Quando Ele tinha apenas trinta e três anos de idade toda a opinião pública voltou-se contra Ele, e seus amigos O rejeitaram. Quando Ele foi preso, ninguém quis se envolver. Depois de um julgamento injusto, o Estado O executou ao lado de dois ladrões confessos. Se não fosse a generosidade de um amigo, Ele não teria nem onde ser enterrado.*

*Tudo isso aconteceu vinte séculos atrás e ainda hoje Ele é líder da humanidade e exemplo máximo de amor. Não é exagero dizer que todos os exércitos que já marcharam, frotas que navegaram, governantes que governaram e reis que reinaram, nada nem ninguém afetou tanto a vida do homem na terra como essa Única Vida". (Fred Bock)*

## **A Parábola da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém (Mateus 21:33-46)**

Milhões de pessoas sabem que Jesus entrou em Jerusalém montado num jumentinho num dia que posteriormente ficou conhecido como "domingo de palmas". Você já leu sobre o que Jesus fez quando desceu do jumento? Ele amaldiçoou a figueira, purificou o templo, e fez com que os líderes religiosos chegassem ao máximo da hostilidade contra Ele.

A parábola que comentaremos a seguir é uma ilustração de Deus (o dono da vinha) enviando Seus profetas (os servos) para receber os frutos do rei-



no. Depois que esses servos foram maltratados, o filho do proprietário foi enviado para receber o fruto da vinha. O proprietário da vinha acreditava que eles respeitariam seu filho, mas eles o mataram! Está claro que o filho, nessa parábola representa Jesus, a quem os líderes religiosos naquele momento, já planejavam matar.

Algumas das palavras mais duras proferidas por Jesus estão registradas na conclusão desse capítulo, quando se referiu aos líderes religiosos judeus usando uma metáfora. Jesus usou essa parábola para advertir aqueles líderes que, por eles não estarem dando frutos, o reino lhes seria tirado e seria dado ao um povo que produzisse frutos para o reino.

Nos capítulos 10 e 11 do livro de Atos lemos sobre o cumprimento dessa palavra. O ensino da parábola é: como o povo de Deus recusou cair sobre a pedra do compromisso com Cristo e experimentar o quebrantamento produzido por Ele, mais tarde a Pedra cairia sobre aquele povo, reduzindo-o a pó.

Nas Escrituras a figueira representa Israel e quando relacionamos a metáfora do final desse capítulo, onde Jesus amaldiçoa a figueira, entendemos que Ele está dizendo aos líderes religiosos de Israel que Seu Pai está fazendo a mesma coisa que fez com o povo hebreu no deserto. Podemos, inclusive, relacionar o capítulo 14 de Livro de Números com essa parábola. Quando o povo caminhou pelo deserto,

Deus foi paciente e provou dez vezes quem Ele era. Por fim declarou que por causa da incredulidade, muitos morreriam no deserto e não tomariam posse da Terra Prometida.

Naquele Domingo de Palmas, Jesus “destituiu” os líderes religiosos judeus da sua posição de honra e pompa dentro de Jerusalém. Essa parábola da entrada triunfal de Jesus tem sido cumprida muitas vezes em toda a história da igreja. É como se Deus, de tempos em tempos, removesse o seu “quartel general” para uma parte do mundo onde Sua Igreja esteja produzindo frutos para o Seu reino.

## **Como Estudar as Parábolas de Jesus**

Existem 47 parábolas nos três Evangelhos sinóticos. Aqui foram selecionados alguns exemplos para mostrar uma parte importante do ensino de Jesus no Evangelho de Mateus. Mas ainda há muito o que descobrir com um estudo mais profundo dessas parábolas. Para que você faça esse estudo, considere algumas das minhas sugestões: lembre-se que uma parábola é uma estória que um professor joga junto com uma verdade que ele quer ensinar. Por isso, devemos procurar descobrir qual é a verdade central de cada parábola. Jesus foi o mestre absoluto nesse tipo de abordagem.

É importante que você conheça o contexto de cada parábola. Por isso, faça sempre a seguinte pergunta: qual foi o contexto no qual essa parábola foi pro-



nunciada? Quando isso aconteceu? Em que circunstância aconteceu? Qual foi a interação com o povo que levou Jesus a pronunciar essa parábola? A quem ela foi dirigida? Qual foi o objetivo de Jesus ao proferir essa parábola? Que verdade estava ligada a essa parábola? Aceite a interpretação que Jesus der a parábola, se estiver registrada, ou seja humilde na hora de fazer sua própria interpretação. Uma parábola pode ter uma só interpretação, mas possui várias aplicações. Por isso, sempre pergunte: “Qual aplicação Deus quer que eu faça para minha vida, minha família ou minha igreja?”

## CAPÍTULO 10

# “Ensinos Preciosos de Jesus em Mateus”

## Outro Convite Especial

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30)*

Jesus conclui seu ensino com mais um convite. Dessa vez, dirigido àqueles que estão sobrecarregados, exaustos, tentando carregar suas cargas

com suas próprias forças. Você já se sentiu assim? Como se as cargas aumentassem cada vez mais e o cansaço se tornasse insuportável? O convite é para que você venha a Cristo e seja aliviado de suas cargas, encontre descanso para sua alma e descubra que a vida pode ser mais tranquila e as cargas mais leves.

A princípio parece uma coisa simples: nós vamos a Jesus e Ele nos dá alívio das nossas cargas. Mas, depois de analisar melhor esse convite percebemos que Ele está nos convidando para ir e conhecê-Lo, aprender sobre Suas cargas, sobre seu coração e seu jugo.

Nenhum ser humano tem maior fardo do que Jesus teve. Ele carregou as cargas de todo o mundo! Nós O ouvimos dizer: “meu jugo é suave!” Para aqueles que querem encontrar descanso e alívio, Jesus tem uma palavra de ânimo, ensinando que o manso é abençoado, e convida a aprender sobre Sua mansidão e humildade.

Jesus também convida para que conheçamos Seu jugo. Somos convidados a aceitar as disciplinas espirituais de Jesus Cristo e, como Seus discípulos tomar o Seu jugo. A chave para entender esse convite é considerar o que Ele quer dizer quando nos convida para tomarmos sobre nós o Seu “jugo”. Um jugo não é uma carga, mas uma ferramenta que possibilita movimentar uma carga. Imagine um



carro de boi com uma carga enorme e um boi para a movimentar. Um boi não tem inteligência nem disciplina para movimentar uma carroça com seu próprio entendimento, mas com um jugo, ele é levado a puxar essa carga. O jugo é um instrumento que torna possível ao boi movimentar uma carroça com uma carga.

Da mesma forma, o ensino e as disciplinas espirituais que Jesus nos ensinou, são o “jugo” que nos possibilita movimentar as grandes cargas da vida. Foi isso que Jesus quis dizer quando prometeu que, se aceitarmos o Seu jugo, Ele vai fazer nossa vida mais fácil e nossas cargas mais leves.

O convite é para ir a Jesus. Ele não está nos convidando para ir à igreja ou a algum estudo bíblico, nem para algum grupo de apoio ou qualquer outro tipo de reunião que fale d’Ele. O convite de Jesus é para irmos até Ele e termos um relacionamento com Ele. O Seu convite é para que enfrentemos a vida como Ele. Se enxergarmos a vida através dos valores de Jesus e de Suas disciplinas espirituais, Ele promete que encontraremos descanso para nossas almas; seremos aliviados das cargas pesadas e teremos uma vida suave e leve porque estaremos caminhando com o Seu jugo.

## **O Reino Torna-se a Igreja (Mateus 16:13-23)**

Nesse capítulo está o primeiro registro da palavra “igreja” mencionada por Jesus nos Evangelhos.

Tanto João Batista como Jesus iniciaram seus ministérios pregando as Boas Novas do Reino de Deus. Em suas parábolas, Jesus falou do reino dos céus ou reino de Deus. Nessa ocasião, Jesus declarou que Ele ia construir Sua igreja e que as portas do inferno não O impediriam de fazê-lo. Por isso Jesus anunciou a Pedro: *“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*.

Quando Jesus perguntou aos Seus discípulos: “Quem dizeis vós que eu sou?”, Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. A confissão de Pedro é muito importante, mas a resposta de Jesus a essa confissão é mais importante ainda. Parafraseando, o que Jesus disse, a conversa foi mais ou menos assim. “Simão, você não é tão esperto assim! Eu vou construir Minha igreja sobre este milagre: um homem como você dizer algo tão maravilhoso como o que você acabou de dizer! Pessoas comuns farão coisas extraordinárias porque serão habitadas pelo Espírito Santo. Pedro, os poderes do inferno não prevalecerão contra essa Igreja, porque o poder que estará dentro e por trás dela será o poder do Espírito Santo!”

Nessa passagem Jesus usa uma figura de linguagem diferente. Pode parecer, não existe nela nenhuma contradição. Alguém pode perguntar: Jesus estava falando de um reino ou de uma igreja?



A questão não é uma coisa ou outra, a questão é uma coisa e outra. O reino de Deus é a expressão da Sua vontade tanto na terra como no céu. O mesmo acontece com a Igreja de Jesus Cristo quando ela cumprir Sua vontade na terra.

Existe outro fato notável nessa passagem. Quando Jesus começou a falar sobre sua Missão e sobre a necessidade de ir para Jerusalém, porque seria lá que Ele morreria, Pedro repreendeu o Senhor numa atitude de reprovação! Jesus, então, voltou-Se para o mesmo homem de quem tinha falado que seria um vaso para ser usado por Deus, e o chama de "Satanás". Agora é Jesus quem o repreende porque sua atitude estava sendo contrária o propósito de Deus e não expressava a vontade de Deus, mas a de Satanás!

Dessa repentina mudança que ocorreu no comportamento de Pedro ficaram pelo menos dois ensinamentos importantes: O primeiro é que através de pessoas absolutamente comuns, Deus pode fazer coisas extraordinárias pela atuação do Espírito Santo. O segundo tem relação com a mudança no comportamento de Pedro. Duas atitudes absolutamente opostas! Com esse episódio aprendemos que podemos ser um vaso nas mãos de Deus fazendo Sua vontade, e imediatamente ser um vaso nas mãos de Satanás trabalhando contra a obra de Deus. Tudo isso pode ocorrer com uma mesma pessoa numa questão de minutos! Por isso a ordem é vigiar.

## **Quem Vós Dizei que Eu Sou?**

Preste atenção nesta ilustração: certa noite Jesus bateu nos portões de um seminário e tocou a campainha. Quando o presidente do seminário apareceu, Jesus perguntou: “Quem dizei vós que eu sou?”. O presidente do seminário respondeu: “O Senhor é o centro de todo o nosso ser. O Senhor é a força propulsora de tudo o que fazemos!” E Jesus indagou admirado: “O que?” É importante que tenhamos plena convicção daquilo que Jesus é para nós e que saibamos responder com sinceridade essa pergunta feita aos apóstolos. Precisamos saber que Jesus é o Cristo, o Messias, o Redentor prometido e Salvador do mundo.

## **A Filosofia de Liderança de Jesus (Mateus 23:1-12)**

Essa passagem apresenta uma filosofia de liderança revolucionária. Esse ensino de Jesus é muito semelhante ao que Ele já tinha ensinado, registrado em Mateus 20:20-28. Ali Jesus ensinou a forma como devemos servir uns aos outros. Ele mostrou essa mesma verdade quando lavou os pés dos discípulos (cf. João 13:117). Nessa ocasião Ele é mais específico quando descreve a estrutura de liderança do Seu reino, a Sua igreja, baseada no serviço e na humildade.

Se propuséssemos implantar essa filosofia de li-



derança nas igrejas hoje, iríamos perceber que não existe nada da realidade de Jesus nas igrejas de nossos dias. De acordo com esse ensino que está em Mateus, capítulo 20, a igreja deve ser uma comunidade espiritual única onde não deve haver hierarquia, como existe no sistema mundial.

Jesus fez duas proibições específicas quando apresentou sua filosofia de liderança. Ele usou os costumes dos escribas e dos fariseus a fim de preparar os apóstolos para ouvir essas proibições. Os escribas e fariseus eram a antítese de Jesus. Amavam a hierarquia, desde que eles ficassem no topo subjugando o povo; amavam tomar a ponta da mesa nos banquetes e serem chamados de “Rabi” ou “Mestre” pelas ruas da cidade.

Tendo esses líderes religiosos como pano de fundo, Jesus fez essas duas proibições para Sua igreja. Primeira: não deixemos ninguém nos chamar de mestres, porque temos apenas um Mestre, que é Cristo. Estamos todos no mesmo nível, somos todos irmãos. E também que não devemos deixar que ninguém nos chame de “pai”, algumas traduções usam a palavra “líder”. Porque só Deus é Pai e só Cristo é o nosso Mestre ou Líder.

Será que podemos aplicar essa filosofia de liderança de Jesus em nossas igrejas hoje? É difícil entender como as igrejas têm lideranças baseadas na hierarquia. Existem igrejas que possuem até uma

estrutura de liderança semelhante a militar. Para Jesus a estrutura de liderança da igreja tem de ser diferente (cf. Mateus 23:11,12; Tiago 2:1-9).

## **O Discurso do Monte das Oliveiras (Mateus 24,25)**

Esse sermão de Jesus refere-se à Sua Segunda Vinda e ao fim do mundo. Assim como no discurso da Última Ceia, esse sermão também se iniciou a partir de uma conversa. Muitas conversas paralelas devem ter acontecido durante esse discurso. Vamos discorrer sobre uma delas. Jesus estava no Templo de Salomão e os apóstolos fizeram-lhe observações sobre a grandiosidade daquela construção. Jesus respondeu a essas observações declarando que chegaria a hora que não ficaria pedra sobre pedra daquele templo tão grandioso.

Então os apóstolos lhe fizeram três perguntas: quando sucederão essas coisas? Que sinal haverá da Tua vinda? Que sinal haverá da consumação do século? Enquanto você estuda esse discurso de Jesus, deixe que essas três perguntas dos apóstolos e as respostas de Jesus tragam revelação desse discurso para você.

A Segunda Vinda de Cristo, não é um acontecimento isolado, mas uma série de acontecimentos. Como toda profecia bíblica, o desafio é descobrir tudo o que foi profetizado; descobrir o que se refere a um futuro próximo e o que se refere a



um futuro distante. Quarenta anos depois de Jesus pronunciar esse discurso, os romanos destruíram o templo completamente. Não ficou pedra sobre pedra. Aquele acontecimento cataclísmico foi profetizado nesse discurso. Quando os apóstolos perguntaram sobre “essas coisas”, a resposta de Jesus referiu-se a esse acontecimento. Quando Jesus disse “Um será tomado, e outro deixado”, referiu-se ao arrebatamento da igreja, ensinado também pelo Apóstolo Paulo em I Tessalonicenses 4:13-17 e no ensino profético sobre a grande tribulação do Livro do Apocalipse (Apocalipse 6-19).

Os apóstolos pediram sinais desses acontecimentos e Jesus respondeu que ninguém sabe quando tudo isso acontecerá, mas assim como podemos ver os sinais dos tempos e das estações, também veremos os sinais da Sua vinda e do fim do mundo. Alguns desses sinais são as “guerras e os rumores de guerra”. Um exemplo disso é a chamada “guerra fria”. Nações e reinos que se levantarão uns contra os outros; temos os exemplos das Duas Grandes Guerras mundiais; e ainda, fome, terremotos e apostasia. Estes são alguns dos sinais. Por isso devemos considerar todos esses acontecimentos com muita seriedade.

Jesus prevê que Sua vinda será espetacular, como um “flash” de luz no céu e, por causa desses sinais, entende-se que Sua vinda será quando menos se espera. Entretanto, Jesus nos desafia a vi-

giar, porque na sua vinda, Ele quer nos encontrar como servos fiéis. Jesus faz a aplicação desse sermão com três parábolas, registradas no capítulo 25. A primeira parábola fala que Sua vinda será o julgamento das lamparinas vazias. Na Bíblia, o óleo representa o Espírito Santo. As virgens insensatas não tinham óleo em suas lamparinas. Trata-se daquelas pessoas que embora estando na Igreja, quando Jesus vier, serão encontradas vazias do Espírito. A lição da primeira parábola é que, quando o Noivo (Jesus) chegar, será muito tarde para que essas pessoas consigam óleo para si, através daqueles tiveram uma vida fiel a Jesus e que por isso têm o óleo. Na Segunda parábola Jesus fala do julgamento para aqueles que, na Sua Segunda Vinda estiverem com as mãos vazias. É a conhecida Parábola dos Talentos. Deus nos fará a mesma pergunta que fez a Moisés: *“Que é isso que tens na mão?”* (Êxodo 4:2). Em outras passagens do Novo Testamento lemos que após Segunda Vinda de Cristo haverá o julgamento das obras dos crentes em Cristo (cf. I Coríntios 3:13-15; II Coríntios 5:10). Essa parábola nos alerta a sermos fiéis administradores daquilo que Deus nos confiou.

Jesus proferiu um terceiro ensino nesse Sermão do Monte das Oliveiras. Com base nesse ensino podemos dizer que a Segunda Vinda de Cristo será um julgamento dos corações vazios. Será o julgamento daquelas pessoas que não se importaram com os que tinham sede e fome, que não tinham



roupas, que estavam doentes ou na prisão. Quando Jesus fala de “meus pequeninos”, pode estar se referindo às pessoas que passaram por todos esses sofrimentos, mas também pode estar se referindo aos seus discípulos que sofreriam tudo isso no cumprimento da Sua Missão em favor da igreja.

## **CAPÍTULO 11**

# **“O Conflito de Jesus Cristo” (Mateus 26-28)**

Esses últimos capítulos do Evangelho de Mateus são um registro da morte e ressurreição de Jesus Cristo e também importantes exemplos dos ensinamentos de Jesus para os crentes. Foi nessa ocasião que Jesus transformou a Páscoa dos judeus numa ordenança para a igreja, ou seja, na “Eucaristia”, ou “Mesa do Senhor” ou “Santa Ceia”. Foi em meio a esses acontecimentos que Jesus fez a oração do Getsêmani, também conhecida como “Oração do Senhor”. Nesses últimos capítulos do Evangelho de Mateus lemos sobre a crise que Jesus enfrentou, a Mesa do Senhor, o Seu modelo de oração e a Grande Comissão.

## **A Mesa do Senhor (Mateus 26:17-35)**

Quando um pai de família viaja para longe de casa, costuma levar com ele uma foto da família e essa foto lhe serve de alento enquanto está longe. Mas,

quando ele volta para casa, para junto de sua família, a foto não lhe é mais necessária.

É assim que relacionamos a Santa Ceia ou a Mesa do Senhor. Jesus sabia que não estaria aqui na terra por um longo tempo e por isso deu à Igreja Sua “figura” simbolizada na Santa Ceia, para através dela, nos lembrarmos d’Ele até que Ele volte. Quando isso acontecer não precisaremos mais desse símbolo.

Quando Jesus se reuniu com Seus discípulos para passar com eles a última Páscoa ou a Última Ceia, Ele sabia que seria lembrado pelo que seria escrito a Seu respeito, nos quatro Evangelhos; Ele também sabia que seria lembrado por ter levantado mortos, curado enfermos, acalmado a tempestade, amado o pecador, ensinado e comissionado Seus apóstolos. Jesus sabia que a lembranças dos Seus feitos estaria com eles e, é através de Suas obras que Ele quer ser lembrado! Jesus instituiu a Santa Ceia para que, toda as vezes que comermos o pão e bebermos o cálice, nos lembremos de Sua morte por nós, até que Ele volte! (Cf. Mateus 26:26-29, I Coríntios 11:26). A Mesa do Senhor é a ordenança que Jesus deixou para nos lembrarmos d’Ele.

## **A Oração do Senhor no Getsêmani (Mateus 26:38,39)**

Essa oração de Jesus deve ser considerada um modelo de oração para nós: “não seja como eu quero, e sim como tu queres”. Também na oração



do Pai Nosso, ou na oração do discípulo, Jesus nos ensinou a orar dessa forma, que a nossa vontade deve estar em alinhamento com a vontade de Deus. A presença do Senhor em nós coloca nossa vontade em linha com a vontade de Deus e com o propósito para o qual Ele nos chamou (cf. Romanos 8:26-28).

A primeira parte dessa oração é um profundo exemplo para nós: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice”. Nós, como filhos de Deus, temos o direito e a responsabilidade de fazer essa oração. Em outras palavras, temos o direito de pedir pela cura, mas, como nessa oração, terminarmos dizendo: “todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”. Algumas pessoas acham que isso é falta de fé. Eu não entendo assim uma vez que o próprio Filho de Deus fez essa oração no momento crucial de Sua vida. Se Ele não tivesse orado dessa maneira, submetendo Sua própria vontade a vontade do Pai, talvez hoje, não houvesse salvação para nenhum de nós. Todos que são salvos serão eternamente gratos a Jesus que colocou sua vontade em alinhamento com a vontade de Deus, o que resultou na nossa salvação!

### **A Morte de Jesus Cristo (Mateus 27:11-34)**

Os três primeiros Evangelhos relatam a morte de Jesus Cristo e os três são unânimes num ponto: não descrevem com detalhes o ato de brutalidade da crucificação. O que lemos é que “Eles O crucifica-

ram”, nem mais um detalhe. Para entendermos melhor o significado da morte de Jesus na cruz, vamos analisar o significado da frase “eles O crucificaram”.

## **“Eles O Crucificaram!”**

A crucificação era cruel, apesar de ser uma forma de execução comum no império romano. Uma vítima podia levar de cinco dias a até uma semana para morrer. Um cidadão romano não podia ser crucificado porque, além de matar, a crucificação era torturante. Além de ser considerada uma forma de punição desumana, também era vergonhosa e humilhante porque a vítima era crucificada nua (Mateus 27:35; Filipenses 2:8).

Do ponto de vista bíblico, a morte de cruz para Jesus foi o cumprimento de profecias. Alguns detalhes das profecias de Isaías 53 e do Salmo 22 foram integralmente cumpridos quando Jesus foi crucificado. Mas, de acordo com esses textos mencionados acima e com alguns outros, foi o sofrimento espiritual e a agonia ou dor na alma de Cristo que conquistaram a salvação. Quando se tornou pecado por nós, Ele clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” De acordo com os profetas e apóstolos, o castigo que nos traz a paz foi colocado sobre Ele. Foi aí que Ele conquistou nossa salvação. E foi por isso que Ele clamou: “Está consumado! Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!” Quando seu sofrimento acabou, Ele selou nosso perdão com Seu sangue (Cf. Isaías 53; II Coríntios 5:21; I Pedro 2:21-



25; João 19:30; Lucas 23:46). Essa é a importância de O terem crucificado.

### **“Eles O Crucificaram!”**

Entender quem foi que eles crucificaram nos faz chegar mais perto da compreensão da morte de Cristo. Roma crucificava milhares e milhares de pessoas, que ficavam penduradas na cruz por muito mais tempo, e por isso seu sofrimento físico era mais duradouro do que o de Jesus. Contudo o sofrimento cruel desses milhares de pessoas, mesmo daquelas que morreram por causa do nome de Cristo, jamais poderia expiar os pecados do mundo. É importante que se entenda que não foi o sofrimento físico que deu tanta importância àquela morte na cruz, mas, Quem morreu naquela cruz faz toda diferença. A morte de Cristo é a base da nossa salvação. Se não fosse o Filho de Deus que tivesse morrido ali, dois mil anos depois aquele acontecimento não teria nenhuma relação com nossos pecados. É importante ressaltar isso a respeito da morte de Cristo: eles O crucificaram! (Cf. Mateus 27:22, 23, I Coríntios 1:23-2:2).

### **Eles O Crucificaram!**

E por último vamos destacar Quem matou Jesus. A primeira resposta é: os romanos mataram Jesus Cristo. Mas, apesar de terem sido os soldados romanos que lhe fincaram os pregos e O traspassaram com uma lança, lendo mais cuidadosamente o relato bíblico, podemos dizer que foram os judeus que crucificaram Jesus (cf. Mateus 27:25).

A resposta bíblica para essa questão, entretanto, é que foi Deus Quem sacrificou Seu Filho pelos pecados do mundo! Na profecia messiânica de Isaías 53:10, lemos: “Todavia, ao Senhor, agradou moê-Lo, fazendo-o enfermar”. Devemos nos lembrar disso quando considerarmos que “eles O crucificaram!”.

### **A Ressurreição de Jesus (Mateus 28:1-15)**

A ressurreição de Jesus Cristo pode ser comprovada pela mudança que houve em Seus apóstolos e discípulos. Não devemos ser duros com Pedro, por causa do que aconteceu quando Jesus foi preso. Lemos que “os discípulos todos, deixando-O, fugiram” (Mateus 26:56). Quando Jesus enfrentou o pior momento de Sua vida, nenhum de Seus seguidores ficou com Ele. O rol de membros da Igreja naquele momento era zero!

O que fez então que os “membros da Igreja voltassem”? A ressurreição de Cristo, essa é a resposta. Em parte, porque Jesus lhes tinha anunciado que Ele provaria sua deidade e comprovaria tudo o que havia dito sobre Si mesmo, depois que fosse morto e ressuscitasse. Lemos em João 2:22: “Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que Ele dissera isto; e creram na Escritura (no Velho Testamento) e nas palavras de Jesus”.

No importante sermão de Pedro no dia do Pente-



costes, ele destacou que as Escrituras do Velho Testamento falavam da ressurreição e morte de Jesus Cristo (cf. Atos 2:30-32; Salmo 16).

Ele também deixou claro que todos os sinais e maravilhas do Dia do Pentecostes eram obra do Cristo vivo e ressuscitado (cf. Atos 2:33).

A ressurreição de Jesus Cristo é a prova de que Sua morte foi a redenção dos nossos pecados e hoje dá esperança eterna para a Igreja (cf. I Coríntios 15).

### **A Grande Comissão (Mateus 28:18-20)**

Como já mencionei várias vezes, a estratégia de Jesus era alcançar o mundo todo com a mensagem de salvação, através dos Seus apóstolos e discípulos. Isso está claramente evidenciado na maneira como Mateus finaliza o seu Evangelho. Jesus tinha delegado autoridade aos seus apóstolos e os supervisionado durante três anos de seminário, e agora, com a Grande Comissão, eles estavam sendo empossados para fazer discípulos de Jesus em todas as nações do mundo.

A Grande Comissão contém um mandamento que é modificado por três gerúndios. O mandamento é: “Fazei discípulos”. Os gerúndios são: indo, batizando e ensinando.

Parafraseando o comissionamento de Jesus, podemos dizer: “Enquanto vocês forem, enquanto vo-

cês batizarem, enquanto vocês ensinarem, façam discípulos”. Nosso objetivo quando anunciamos o Evangelho para o mundo não é simplesmente dizer: “Temos algo para você. Você pode receber a salvação crendo em Jesus e depois viver do jeito que quiser”. Não! Fomos comissionados para fazer discípulos para Jesus Cristo.

O extraordinário estadista missionário, Roberto S. Glover, escreveu: “A Grande Comissão é o estatuto da Igreja. Como qualquer outra organização, a igreja deve cumprir os termos desse estatuto para que não deixe de existir”.

Os estudiosos listaram quinhentos ensinamentos de Jesus nos quatro Evangelhos. Nessa introdução e apresentação panorâmica do Evangelho de Mateus, eu compartilhei com vocês apenas alguns deles. Quando analisamos a Grande Comissão cuidadosamente, aprendemos que fazer discípulos inclui ensinar a esses discípulos tudo o que Jesus ensinou aos Seus discípulos.

Foi a Grande Comissão que deu luz à igreja e a tornou um veículo, que além de fazer discípulos, os instrui no Caminho. Essa mesma comissão tornou o Pentecostes necessário, porque o propósito do Pentecostes era e é capacitar a igreja para cumprir os termos do seu estatuto. A igreja é a única organização no mundo que existe para proporcionar benefício àqueles que não são seus membros.



Na próxima apostila continuaremos o estudo dos Evangelhos e eu tenho certeza de que você continuará estudando as biografias de Jesus Cristo.

Concluindo, gostaria de fazer uma pergunta: Você já conhece Jesus como o Cristo, o Messias, o Prometido? Você crê que a morte de Jesus é o pagamento dos seus pecados? Você já decidiu ser um discípulo ou um seguidor de Cristo? O que você vai fazer com tudo o que acabou de aprender?

Minha oração é que o Encontro com a Palavra continue sendo uma ferramenta para que você conheça mais a Palavra de Deus e ela esteja, não apenas na sua mente, mas também no seu coração.